

MAIS
Microbanco Moçambicano de Apoio a
Investimentos, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
31 de Dezembro de 2024



2024

Relatório de Gestão



ÍNDICE

ÍNDICE	1
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
01. SUMÁRIO DE INDICADORES	4
02. ESTRUTURA ORGANIZATIVA	5
03. EQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE	6
04. ANÁLISE FINANCEIRA	10
	16

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2024

O Conselho de Administração é responsável pela preparação das demonstrações financeiras anuais, as quais dão uma imagem verdadeira da situação financeira real da sociedade e dos resultados das operações do exercício.

O Conselho de Administração partilha e é da opinião de que as demonstrações financeiras apresentadas refletem a imagem fiel da situação financeira da sociedade bem como os resultados das operações do exercício de 2024.

As demonstrações financeiras foram apreciadas e aprovadas na secção de Conselho de Administração em 15 de Julho 2025.

Em nome de todos os membros do Conselho de Administração, gostaríamos de deixar aqui expressos aos nossos estimados clientes a nossa profunda gratidão e pedir-lhes que continuem a confiar no MAIS S.A.

Os nossos agradecimentos são extensivos a todos os colaboradores, pelo seu esforço e desempenho demonstrados durante 2024, encorajando-os a prosseguir nessa via para que 2025 seja um ano próspero para o MAIS S.A.

Finalizando, agradecemos aos acionistas que continuam a acreditar na instituição, mantendo o apoio contínuo, para que o MAIS tenha sucesso.

Pelo Conselho de Administração

Dr. Narciso Matos Presidente de Conselho de Administração	
Dr. Bian Fang Vice-Presidente de Conselho de Administração	
Dr. Mehdi Gharbi Administrador não Executivo	
Dr. João Cristóvão Administrador não Executivo	
Dr. Gildo dos Santos Lucas Administrador Delegado	

01. SUMÁRIO DE INDICADORES

BALANÇO			
	2023	2024	Var 2024/2023
Ativos totais	4.473.003,878	3.135.104,557	↑ -30%
Carteira de Crédito	1.506.896,353	1.185.380,625	↑ -21%
carteira de Depósitos	2.698.569,235	1.419.817,033	↑ -47%
Capital Social	1.462.798,178	1.462.798,178	⇒ 0%
Fundos Proprios	1.472.573,429	1.533.351,146	↓ 4%
Performance Financeira			
Margem Financeira	404.725,504	311.056,078	↑ -23%
Margem complementar	31.197,272	17.249,478	↑ -45%
Produto Bancário	435.405,458	327.885,994	↑ -25%
Outros proveitos	84.626,552	87.004,636	↓ 3%
Despesas Administrativas	123.812,279	118.216,910	↓ 5%
Despesas com Pessoal	115.077,477	129.714,217	↑ -13%
Resultado do Exercício	144.187,226	58.421,645	↑ -59%
ROA	3%	2%	
ROE	11%	4%	
Qualidade de Ativos			
Imparidades totais	256.641,758	161.714,926	↑ -37%
Impairment/Loans ratio	17%	14%	
Impairment/NPL cover	84%	84%	
Cost-to-Income	55%	76%	
Cost-to-Income (incl. Amort+Impair)	71%	86%	
CD Ratio	56%	83%	
Racio de Solvabilidade	49,23%	73,38%	
Pessoal	74	78	
Unidade de Negocio	7	7	

02. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

- MODELO DE GOVERNO
- ESTRUTURA SOCIETÁRIA

MODELO DE GOVERNO

O modelo de governo do Microbanco MAIS está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei das Instituições Financeiras (Lei N.º 20/20, de 31 de Dezembro). Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, Fiscal Único.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas do MAIS, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação dos órgãos sociais da instituição;
- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do Relatório Anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas do MAIS, tendo em consideração o parecer do Fiscal Único;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração; e
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por cinco membros que efectuem o acompanhamento geral do MAIS, definem as estratégias de actuação e deliberam sobre as matérias mais relevantes para o desenvolvimento do Microbanco. Na ausência dos Comité de Gestão de Ativos e Passivos (ALCO), Comité de IT e outros, as respectivas matérias são discutidas no Conselho de Administração.

GESTÃO

Conforme a decisão dos accionistas, em 2024 a gestão executiva do MAIS é representada pelo Administrador-Delegado designado pelo Conselho de Administração. Em termos operacionais a condução da actividade de gestão do MAIS são lideradas pelo Administrador-Delegado com ajuda do Director Financeiro e dos comités existentes no Microbanco. São feitas reuniões periódicas, e sempre que necessário, sendo convocadas pelo seu Coordenador.

Ao longo de 2024, foram implementadas e supervisionadas novas estruturas, controlos e processos com vista a assegurar e monitorizar as actividades do MAIS nos momentos críticos, quer as de gestão corrente quer as de valor estratégico para a organização.

Ao longo de 2024, foram implementadas e supervisionadas novas estruturas, controlos e processos com vista a assegurar e monitorizar as actividades do MAIS nos momentos críticos, quer as de gestão corrente quer as de valor estratégico para a organização. Instituiu reorganizações internas que em conjunto com os Órgãos Colegiais, asseguraram a monitorização das várias áreas organizacionais.

Órgãos Colegiais: Comité de Coordenação, Comité de Auditoria, Comité de Gestão de Risco, Sub-Comité de Risco e Compliance, Comité de Crédito.

Comité de Coordenação: O Comité de Coordenação, que se realiza mensalmente ou quando for necessário, é constituído pelo Administrador Delegado, Director Financeiro e pelos responsáveis dos departamentos. Tem como função avaliar, em termos globais, o desempenho das actividades do MAIS, efectuar o planeamento e acompanhar o desenvolvimento das actividades, identificar os pontos de estrangulamento e definir planos de actuação interdepartamental com vista a alcançar as metas definidas.

Comité de Auditoria: O Comité de Auditoria analisa, avalia e recomenda melhorias nos sistemas de controlo interno e nas práticas contabilísticas, com base em planos de auditoria que levam em consideração os graus de risco relativo de cada função ou aspecto da actividade. O Comité de Auditoria desempenha um papel abrangente em matérias relativas ao controlo interno.

Comité de Crédito: O Comité de Crédito realiza-se semanalmente e é constituído pelo do Departamento de Crédito, Departamento Comercial, Departamento de Risco, Departamento Jurídico e membros da Gestão. Tem como funções deliberar sobre as operações de crédito a clientes e acompanhar a evolução da qualidade da carteira de crédito.

Comité de Risco: Este comité é constituído pelos membros do Conselho de Administração e responsável do Risco. Tem como função monitorizar a evolução do perfil integrado de risco do Microbanco, zelando pelas políticas, metodologias e procedimentos de avaliação e controlo de todos os tipos de risco, bem como analisar a eficácia do processo de gestão de riscos. O comité é presidido pelo membro não executivo do Conselho de Administração.

Sub-Comité de Risco Compliance: O Subcomité de Risco e Compliance é um órgão colegial, subordinado ao Conselho de Administração, criado para facilitar, identificar, mitigar e monitorar os níveis de risco e assegurar que o Microbanco esteja actuando de acordo com as disposições estabelecidas pelas políticas bancárias internacionais e pela Legislação Local emanada pelo Regulador e demais legislações sobre a matéria. Este órgão é presidido pelo responsável do Risco e composto pelos membros, sendo o Director Financeiro e responsáveis das áreas e departamentos e convidados permanentes sendo o Administrador Delegado, Presidente do Comité de Risco e responsável pela Auditoria Interna do MAIS.

FISCAL ÚNICO

O Fiscal Único é responsável pelo controlo e pela legalidade da gestão financeira e patrimonial do Microbanco. De entre várias competências, destacam-se:

- Acompanhar e fiscalizar, com regularidade, o cumprimento dos regulamentos contabilísticos aplicáveis, a situação financeira e patrimonial do MAIS e analisar a contabilidade;
- Dar parecer sobre o relatório de gestão e sobre as contas de Administração para cada exercício, incluindo documentos de certificação legal de contas anuais;
- Elaborar relatórios da sua acção fiscalizadora;
- Pronunciar-se sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelos órgãos de Gestão do MAIS;

Este cargo a partir de 2022 passou a ser desempenhado pela empresa de Auditoria BDO (Mogambique) LDA.

AUDITOR EXTERNO

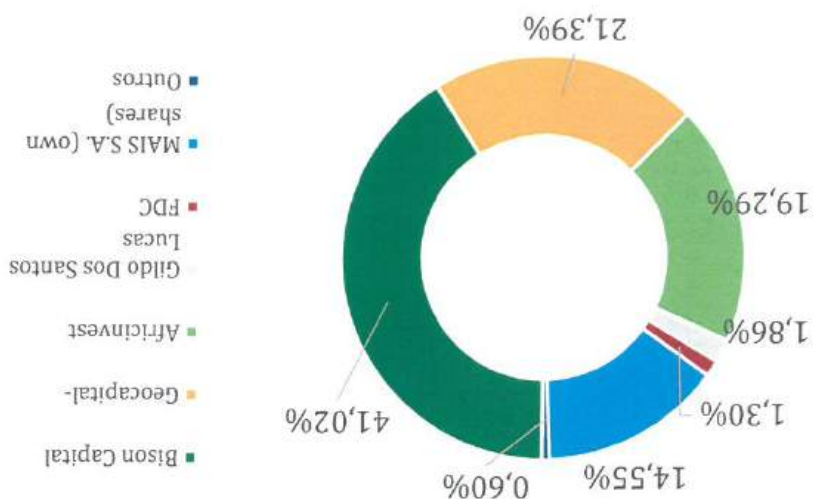
A auditoria externa é assegurada pela ERNST & YOUNG – SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, S.A. O MAIS considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O MAIS é um microbanco focado no segmento empresarial que presta um serviço completo de banca comercial aos seus clientes, através das suas sete (7) Unidades de Negócios distribuídas pelo País. Em 2024, o Microbanco MAIS não reforçou os seus capitais próprios mantendo o valor em 1.462.798.178 MZN, no entanto passando a existir acções próprias do MAIS. A distribuição das acções por cada acionista é demonstrada no quadro ao abaixo.

Estrutura Accionista

O MAIS integra na sua estrutura accionista as entidades e indivíduos de várias geografias, nomeadamente, Moçambique, Macau e Hong Kong (China), Maurícias.



A BISON Capital Financial Holding Co Ltd entrou na estrutura societária em 2018 por via de subscrição das acções e aumento de capital. Neste momento a posição do accionista maioritário é de 41,02%.

A BISON Capital Financial Holding Co Ltd é uma holding multinacional de investimentos que actua em diversas áreas, com investimentos no sector financeiro e também no sector dos *media* e saúde. A estratégia da BISON baseia-se na alocação de recursos financeiros a nível mundial. Conta com uma equipa profissional de gabarito internacional focada na materialização das novas oportunidades de crescimento das empresas do grupo e potencia a formação de importantes alianças estratégicas em vários sectores de negócios.

No mercado financeiro asiático, a BISON estabeleceu uma plataforma global de gestão de património em Hong Kong e mantém parcerias estratégicas estreitas com diversas instituições financeiras na China.

A Geocapital – Gestão de Participações, S.A. e a AfricInvest Financial Sector Limited, que entraram na estrutura accionista do MAIS em 2014, são entidades com um forte conhecimento e experiência na gestão de instituições financeiras em África. Desenvolveram ao longo dos anos uma rede de parceiros internacionais de relevo, facilitando as ligações a Portugal, China, Macau, Hong-Kong, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Tunísia e França.

A Geocapital construiu uma rede de relações privilegiadas no contexto da sua actuação no quadro do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

A AfricInvest tem merecido a distinção de um relacionamento muito especial com a IFC do Banco Mundial, o Banco Europeu de Investimento, o African Development Bank, a Agência de Desenvolvimento Francesa e o Banco de Desenvolvimento da Holanda.

Gildo Lucas é o maior acionista individual do MAIS, continua ligado à origem do MAIS (anteriormente denominado Banco MAIS e originalmente como o Banco Tchuma, sendo o fundados deste banco). Renomado executivo, ele é portador do DNA da instituição.

A FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade é uma instituição privada sem fins lucrativos com uma forte presença em Moçambique desde 1994, que visa fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objetivo de vencer a pobreza e promover a justiça social em Moçambique. As principais áreas de atuação da FDC são a educação, saúde, direitos humanos e cidadania, segurança alimentar, género e ambiente.

O Gildo Lucas e a FDC são accionistas fundadores do Banco Tchuma que actualmente é Microbanco MAIS S.A.

03. EQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

- DESEMPENHO DA ECONOMIA MOÇAMBICANA EM 2024
- LINHAS DE NEGÓCIO
- SUPORTE DO NEGÓCIO

DESEMPENHO DA ECONOMIA MOÇAMBICANA EM 2024

O ano de 2024 foi marcado por um contexto macroeconómico adverso e exigente para Moçambique, influenciado por choques climáticos, instabilidade político-social no período pós-eleitoral e desafios no plano internacional relacionado com tensões geopolíticas persistentes, tais como o prolongamento da guerra na Ucrânia, os atritos comerciais entre a China e o Ocidente e os conflitos no Médio Oriente. Estes fatores condicionaram significativamente a atividade económica de Moçambique, refletindo-se num abrandamento do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que se fixou em apenas 1,85%, uma queda acentuada face aos 5,3% registados em 2023.

Apesar do ambiente adverso, a inflação manteve-se controlada durante grande parte do ano, subindo para 4,15% em Dezembro, impulsionada por restrições no fornecimento de bens e serviços. A inflação média anual situou-se em 3,20%, bem abaixo da meta de 7,0% definida pelo governo no Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE).

A política monetária seguiu uma orientação expansionista. O Banco de Moçambique reduziu a taxa MIMO (taxa de política monetária) de 17,25% para 12,75% ao longo do ano, enquanto a Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) caiu de 24,10% para 19,70%. Estas medidas visaram estimular o crédito à economia, que cresceu modestamente (+1,2%), com maior incidência no crédito a particulares e ao sector privado da indústria extrativa. As reservas obrigatórias mantiveram-se inalteradas: 39% para moeda nacional e 39,5% para moeda estrangeira refletindo uma abordagem cautelosa face ao aumento da dívida pública.

O metical manteve-se relativamente estável face ao dólar americano, encerrando o ano em 63,91 MZN/USD, enquanto o rand sul-africano registou uma ligeira valorização.

Para 2025, as perspectivas globais apontam para a manutenção de um crescimento económico moderado, estimado também abaixo de 4,00 %, num ambiente de ajustamento gradual da política monetária global. Espera-se uma normalização das taxas de juro em diversas jurisdições e uma redução dos preços alimentares, em linha com a previsão de produção agrícola recorde.

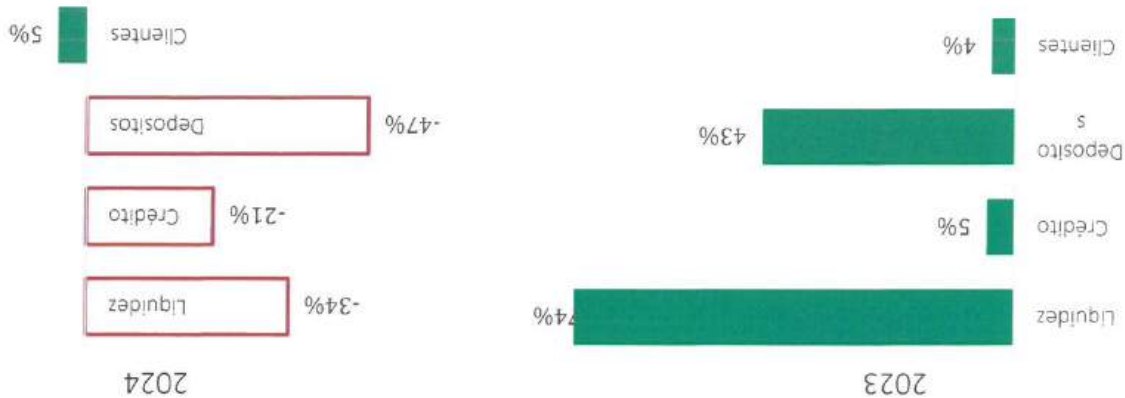
LINHAS DE NEGÓCIO

Durante o ano de 2024, o MAIS deu continuidade a sua estratégia comercial suportada pelo alargamento da base de clientes e segmentação da rede de negócio em função das necessidades dos clientes. Foram levadas a cabo as acções de planeamento e controlo de liquidez, diversificação na captação de funding, controlo de risco nas operações activas e foco nos resultados. As actividades realizadas reflectiram-se na evolução do negócio e os resultados atingidos.

A política monetária restritiva, orientada para controlo de inflação no país, por um lado surtiu efeitos esperados na inflação, colocando a nível de 4,15%, estando abaixo da previsão inicial de 5,50%. No entanto, a manutenção em alta das taxas de referência, estriu o ambiente creditício e aumentou o custo de captação de fundos.

O MAIS registou aumento de número de clientes na ordem de 5%, demonstrando a contínua tendência de reforço da presença no mercado. No entanto, o ambiente socio-económico marcado pelas tensões políticas e esfriamento do ambiente investidos, influenciou o comportamento e possibilidade de concessão de crédito, combinado com as recuperações e reembolsos resultou numa redução da carteira de crédito em 21% (321 milhões de meticals). Ao mesmo tempo, a conversão de aplicações de longo prazo em investimento no mercado de capitais pelos principais detentores de *funding* e a necessidade de *repricing* para reduzir efeitos de aumento de custos de funding do ano passado, resultará na eminente diminuição da carteira de depósitos em 47% (1.278

Captação de Clientes, Depósitos, Liquidez, Crédito à Clientes (em percentagem)



milhões de meticais). Em termos de liquidez disponível, o efeito combinado, levou a redução de 36% no total de liquidez do MAIS. Mesmo assim, o MAIS manteve a posição equilibrada de liquidez, participando no mercado interbancário, e sem necessidade de recorrer a tomadas de fundos.

Apesar da redução geral das rubricas e indicadores, o controle de liquidez permitiu o microbanco continuar com concessão de crédito, tendo desembolsado mais de 460 Milhões de Meticais no decurso do ano. Estas e outras acções permitiram garantir um desempenho positivo registando pelo quinto ano consecutivo os lucros anuais que reforçam os fundos próprios, tendo eliminado os prejuízos acumulados.

As prioridades estratégicas e comerciais apostaram na diversificação das principais linhas de negócio, potenciando segmentos como PME, Corporate e Retail e exploração dos negócios complementares tais como intermediação das operações nos mercados de capitais e *bancaassurance*. No entanto, o segmento de funcionários públicos, continua a ser de maior peso, ocupando cerca de 2/3 da carteira de crédito, era apenas responsável por 1/3 de desembolsos.

SUPORTE DO NEGÓCIO

Desenvolvimento Tecnológico

O MAIS intensificou em 2024 na modernização tecnológica e optimização dos sistemas de informação, através de um conjunto de projectos que visam a melhoria dos processos e o aumento da produtividade, alavancando o valor das soluções do negócio, por um lado e, por outro, garantindo a escala necessária para suportar o crescimento do negócio.

No contexto actual da crescente mobilidade de soluções, integridade e acessos remotos, a especial atenção foi dada para assuntos de cibersegurança, actualização de sistemas, servidores e comunicações no Data Center e da respectiva redundância no DR-site. Ao mesmo tempo foi concluída a renovação de servidores do sistema-core, tendo actualizado o parque de *IBM-Series* para a versão mais moderna disponível no mercado internacional.

Para garantir a concretização de objectivos traçados foi autorizado um investimento adicional na ordem de 20 milhões de meticais a serem realizados durante 2025.

Compliance

O Departamento de Compliance do Microbanco MAIS, operacional desde finais de 2014 e sob coordenação directa do Conselho de Administração, tem como missão assegurar o cumprimento rigoroso das normas legais, regulamentares e internas, promovendo uma cultura organizacional assente na ética, integridade e responsabilidade.

Este departamento desempenha um papel central na prevenção de práticas ilícitas, como o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, garantindo que os colaboradores atuem em conformidade com a legislação nacional, os normativos internos e os princípios de conduta profissional e deontológica.

Em 2024, foi iniciado um processo de modernização tecnológica com a implementação do novo sistema *Eagle AML*, uma solução avançada para o controlo e monitorização de riscos de conformidade. Esta ferramenta, integrada no sistema core bancário, permite a execução automática de tarefas críticas como o *screening* de clientes e beneficiários, a filtragem de transações com base em listas de sanções e perfis de risco, bem como a geração de alertas em tempo real para atividades suspeitas. Entre os principais benefícios destacam-se a redução de riscos operacionais, a melhoria da eficiência na análise de transações, o reforço dos mecanismos de *Due Diligence* e o aumento da capacidade de resposta a exigências regulatórias. Espera-se que esta automatização eleve significativamente os padrões de *Know Your Customer (KYC)*, *Know Your Transactions (KYT)* e *Due Diligence*, garantindo maior robustez e fiabilidade nos processos de conformidade.

Este investimento reforça o compromisso do Banco com os mais elevados padrões de integridade, transparência e governação, contribuindo para a sustentabilidade e reputação da instituição no sistema financeiro nacional.

Risco

O Departamento de Risco é responsável por monitorizar a evolução do perfil integrado de risco do Banco e por analisar e propor políticas, metodologias e procedimentos de avaliação, gestão e controlo de todos os tipos de risco a que o Banco se encontra exposto. Faz o acompanhamento da evolução do risco por produto e segmento bem como o acompanhamento do risco ajustado aos principais clientes.

A definição, acompanhamento e implementação da política de Gestão de Riscos no MAIS, conta com o envolvimento de todas as áreas na Gestão dos Riscos materialmente relevantes, no sentido de apoiar os Órgãos de Administração do microbanco. Com este propósito e para apoiar o Comité de Risco, foi criado um Sub-comité de Risco que se reúne mensalmente para monitorar os principais indicadores de risco e avaliar os planos de ação propostos para garantir a melhoria destes indicadores de risco. Este sub-comité é um organismo operacional e reporta ao Comité de Risco.

Rede de Distribuição

No final do ano de 2024, a rede de distribuição do MAIS era composta por um total de 7 Unidades de Negócio, distribuídas da seguinte forma:

Sul – 5 Unidades de Negócio, localizadas em cidade de Maputo, Boane

➤ Centro – 1 Unidades de Negócio, localizado em Chimoio

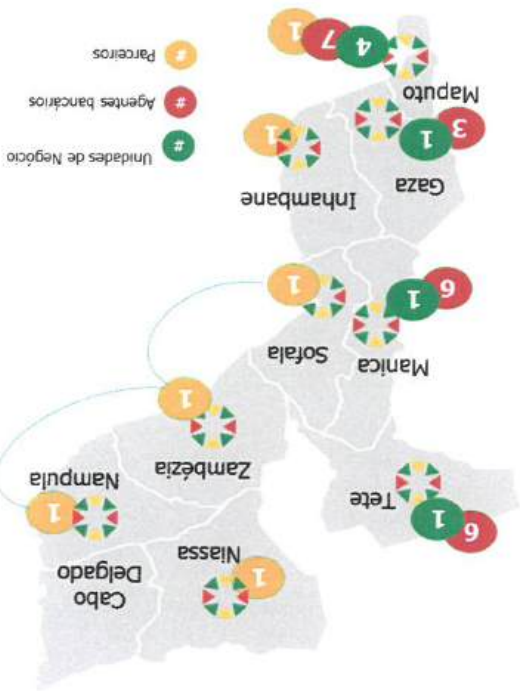
➤ Norte – 1 Unidades de Negócio, localizado em Tete.

As agências do MAIS tem uma estrutura Universal, capacitadas para atendimento de todos os segmentos de clientes.

Ao mesmo tempo, o microbanco faz uso de rede de agentes e parceiros, que na sua maioria estão focados na relação com clientes do segmento de

funcionários públicos. No entanto, toda operacionalização bancária da relação com clientes é centralizada, e executada nas unidades de negócio e sede.

Desta forma o MAIS cobre 9 das 10 províncias do país.



Para além das Unidades de Negócio, o MAIS aposta no desenvolvimento tecnológico e meios de pagamento modernos para facilitar e alargar a relação com clientes. Neste sentido foram concretizados avanços significativos na modernização dos seus meios e canais de pagamento. Focando-se em Cartões, POS e ATM, o microbanco integrou com sucesso a nova plataforma de pagamentos da SIMO (Euronet) e rede internacional VISA (foram finalizados os testes piloto finais e espera-se ser disponibilizada para os clientes no início do próximo ano junto com equipamento em acquiring (POS)). Este importante desenvolvimento incluiu a transição de todos cartões e equipamentos preparados para tecnologia *contactless* e rede VISA, melhorando substancialmente a segurança e experiência do cliente.

Atualmente, o MAIS vai contar com dois produtos VISA, sendo um cartão de débito e um de crédito, uma rede de POS e ATM que irá substituir o equipamento obsoleto garantindo compatibilidade e elevados níveis de segurança e compliance com requisitos em vigor.



Ao mesmo tempo foi iniciado o processo de upgrade da solução de Internet e Mobile Banking, onde, para além de funcionalidades melhoradas, serão integrados os serviços de interoperabilidade com prestadores de serviços, pagamentos e operadoras e carteiras móveis.

Recursos Humanos

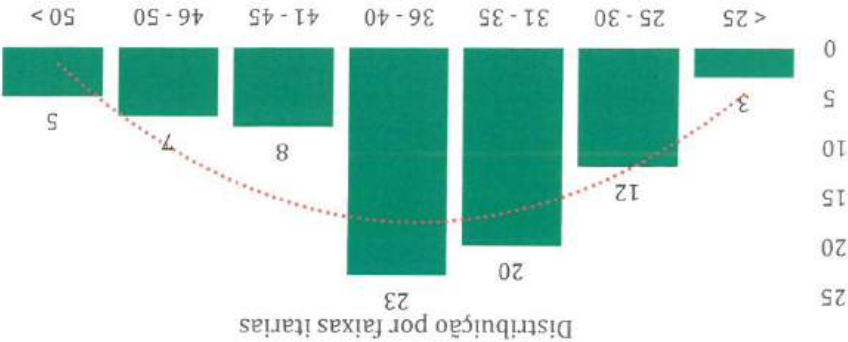
O Departamento de Recursos Humanos assume a responsabilidade por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano nas diferentes áreas do microbanco, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para as metas do MAIS.

Em 31 de Dezembro de 2024, o quadro de pessoal do MAIS era composto por 78 Colaboradores, dos quais 48 eram do género masculino e 30 do género feminino.



Distribuição p / áreas	2023	2024
<i>Serviços Centrais</i>	44	46
<i>Rede Comercial</i>	30	32
<i>Total</i>	74	78

A idade média de colaboradores do Banco situa-se nos 38 anos, sendo que 77% dos colaboradores do MAIS têm entre 30 e 45 anos.



04. ANÁLISE FINANCEIRA

Nota Introdutória

O MAIS – Microbanco de Apoio aos Investimentos, S.A, em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais referentes aos exercícios de 2023 e 2024, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF). Os resultados e os rácios financeiros atingidos, demonstram a gestão em situação económica adversa dedicada a manter estabilidade institucional e os critérios de prudência na gestão de liquidez, na concessão de crédito aos clientes, na diversificação da carteira de depósitos e gestão de respectivos custos, combinada com o investimento feito ao longo do ano em infraestruturas de suporte de negócio, incluindo segurança informática.

A actividade económica de 2024 foi caracterizada por um ambiente de política monetária expansiva. Os quadros das taxas directoras demonstraram igualmente um cenário de relaxamento com redução da taxa política monetária (MIMO) de 17,25% para 12,75% ao longo do ano. A Prime rate teve a mesma tendência decrescente passando 24,10% para 19,70%. No entanto as Reservas Obrigatórias foram mantidas nos níveis iguais ao ano passado, estando em 39% para Moeda Nacional e 39,50% para Moeda Estrangeira.

Apesar deste cenário desafiante com impacto directo na instituição e abrandamento em algumas linhas de negócio, o MAIS desenvolveu a sua actividade de forma resiliente e prudente, conseguindo absorver os choques e manter o fluxo operacional activo, continuando com a implementação de várias iniciativas estratégicas delineadas pelo Conselho de Administração e Gestão do microbanco.

Neste contexto, no exercício económico de 2024, o MAIS atingiu um Resultado Líquido de 58 Milhões de Meticais sustentado pelo Produto Bancário, redução de Imparidades e adequado controle de custos operacionais conjugada com níveis de liquidez confortáveis. Em termos dos Recursos de Clientes, até o Dezembro de 2024 o MAIS registou uma diminuição de 47%, fixando-se em 1.419 mil Milhões de Meticais tendo reduzido após atingir o nível mais alto na história do banco (2023: 2.698 Milhões de Meticais). Esta redução garantiu a redução de custos com juros, e melhoria da margem financeira, num ambiente de baixa procura de crédito.

Relativamente, à Carteira de Crédito o ano de 2024 comparativamente ao 2023 apresentou uma variação negativa de 21%, apesar de ter desembolsado cerca de 460 milhões de meticais de crédito, a carteira no seu todo fixou-se em 1.185 Milhões de Meticais (2023: 1.506 Milhões de Meticais).

Análise de Rentabilidade

Margem Financeira

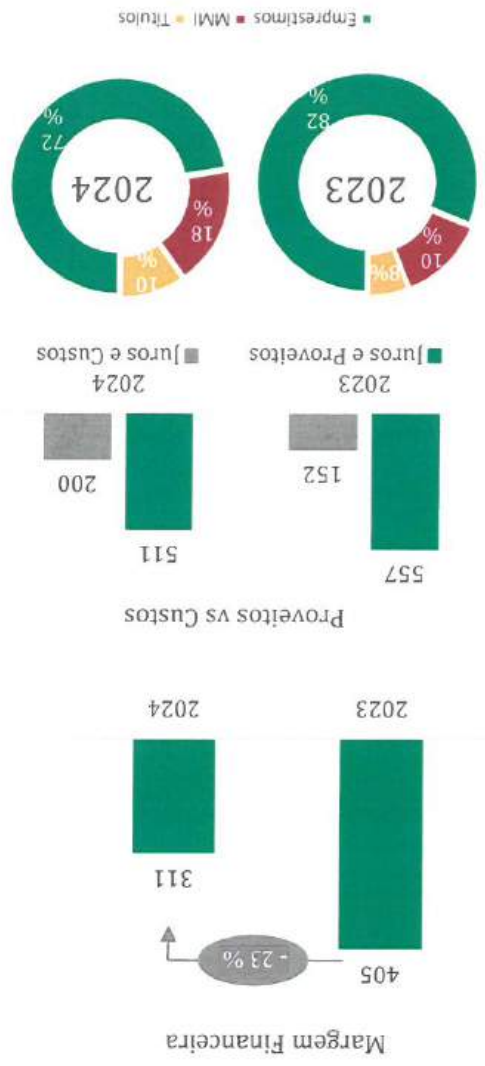
Margem Financeira situou-se em 311 Milhões de Meticals, o que representa um decréscimo de 23% (-94 Milhões de Meticals) face ao exercício anterior, cujo valor foi de 405 Milhões de Meticals. Esta redução da Margem Financeira resulta da combinação de factores que contribuíram negativamente para este comportamento. Neste sentido a queda dos juros e proveitos provenientes de empréstimos, juros de Mercado Monetário Interbancário (MMI) e juro de Títulos, onde a alteração dos pesos relativos reflectem o feito descrito acima. Assim, o efeito combinado da redução da carteira de crédito acompanhada pela redução das taxas directivas levou diminuição do peso juros de crédito dos 82% para 72% em 2024 totalizando cerca de 115 Milhões de Meticals.

A composição de juros e proveitos é repartida entre os juros de empréstimos, juros de Mercado Monetário Interbancário (MMI) e juro de Títulos, onde a alteração dos pesos relativos reflectem o feito descrito acima. Assim, o efeito combinado da redução da carteira de crédito acompanhada pela redução das taxas directivas levou diminuição do peso juros de crédito dos 82% para 72% em 2024 totalizando cerca de 115 Milhões de Meticals.

Por outro lado, o efeito desta queda foi atenuado pelo incremento das operações do Mercado Monetário Interbancário (MMI), maioritariamente de curto prazo, e investimentos em Títulos e Obrigações, passando o peso combinado dos 18% para 28% em 2024, totalizando um acréscimo de 29 Milhões de Meticals face ao ano anterior.

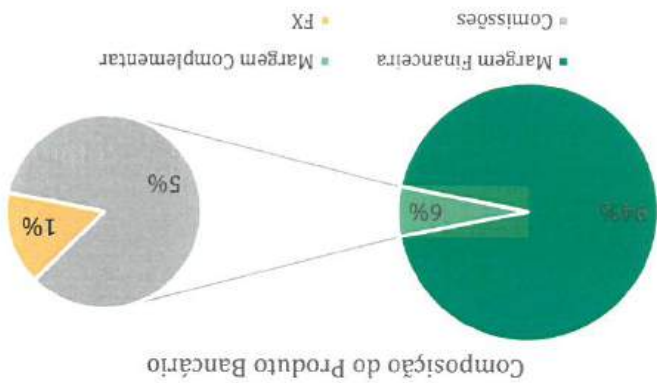
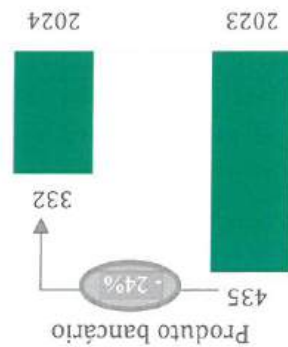
Ao mesmo tempo, do lado dos custos com juros, o 2024 revelou o impacto da captação de Depósitos a Prazo a taxas altas em 2023, agravado pelo *gap* temporal necessário para o seu ajustamento (*repricing após o vencimento*) tiveram impacto negativo em termos de juros pagos aos clientes, elevando essa rubrica em 35% (+46 Milhões de Meticals) em comparação com 2023.

Adicionado ao de cima, a inicial falta de liquidez no mercado devido as elevada procura por parte das instituições de crédito para cumprimento das RO's, conduziu para o aumento do custo de captação de depósitos.



Produto Bancário

O Produto Bancário (*excl. outros rendimentos*), que inclui a Margem Financeira (Juros e proveitos com Juros e Custos) bem como a Margem Complementar (Resultados de Serviços e Comissões e Resultado de Operações Financeiras), fixou-se em 328 Milhões de Meticals, resultando em uma diminuição em 25% (-104 Milhões de Meticals) face ao ano anterior (435 Milhões de Meticals em 2023). Esta diminuição deve-se principalmente a decréscimo da Margem Financeira discutido acima.



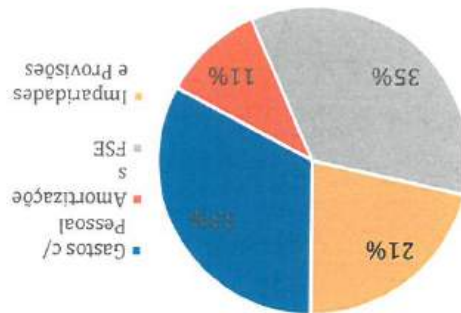
A ausência de Operações Financeiras (FX) (que atingiam um peso de cerca de 15% no produto bancário nos anos passados) obrigou a reformulação da estratégia comercial e operacional, criação de novos produtos e linhas de negócio que permitissem encontrar fontes alternativas de comissões que contribuam para Margem Complementar.

Na parte da Margem Complementar o abrandamento das operações activas e de intermediação também tiveram um impacto. Em 2024 a rubrica das comissões líquidas maioritariamente geradas a partir das operações activas, intermediação no mercado de capitais e corretagem, totalizou 17 Milhões de Meticals (31 Milhões de Meticals em 2023). Espera-se que no próximo ano, a introdução do VISA (*issuing e acquiring*) irá complementar a oferta dos produtos e serviços oferecidos aos clientes do MAIS, proporcionando maior geração de comissões e fluxos financeiros

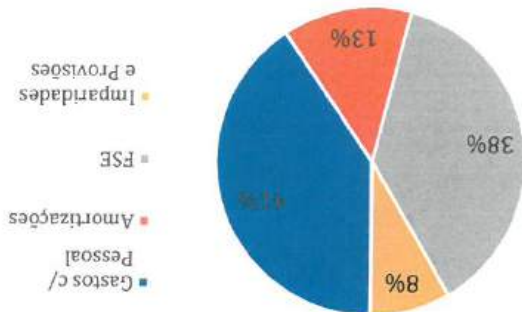
Gastos de Estrutura

Os gastos de estrutura, que incluem os gastos operacionais desembolsáveis (FSE e Gastos com Pessoal) e os gastos operacionais não desembolsáveis (amortizações e depreciações, provisões e imparidades), situaram-se em 331 Milhões de Meticals, estando 20 Milhões de Meticals abaixo do ano anterior. A distribuição entre as quatro principais rubricas revela os maiores pesos em Custos com Pessoal (41%) e FSE (38%) seguindo de imparidades (8%) e Amortizações (13%). Os gastos com FSE ficaram relativamente estáveis em comparação com ano anterior.

Gastos de Estrutura 2023

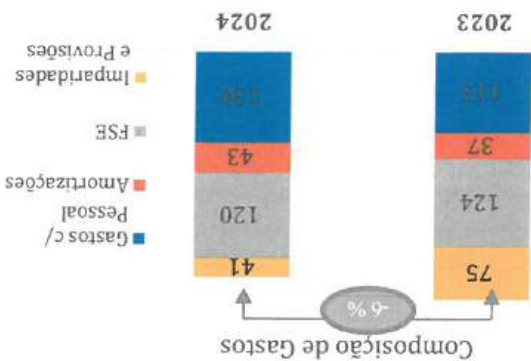


Gastos de Estrutura 2024



Assim sendo em 2024, os Gastos Operacionais tiveram o seguinte detalhe:

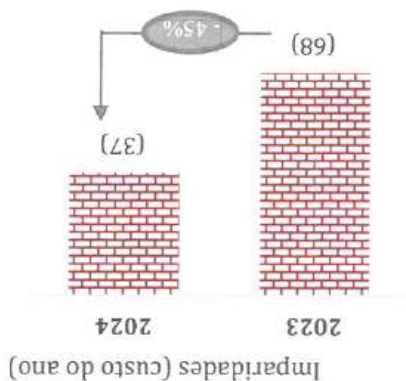
- Os Gastos com Pessoal (GP) fixaram-se em 130 Milhões de Metcais, apresentando um crescimento de 13% face a 2023. (Este valor contém gastos com assistência médica, novas contratações etc).



- Os Outros Gastos Operacionais (FSE) situaram-se em 118 Milhões de Metcais, o que se reflecte uma redução de 5% face ao ano anterior. Em termos de peso destacam-se os custos associados a sistemas informáticos e cyber segurança (21%), licenciamento e a meios de pagamento, bem como honorários com despesas legais (16%). Ao mesmo tempo, apesar de ter o peso relativo baixo, os gastos com marketing e formação duplicaram em 2024.
- O incremento das despesas com formação, sublinha o comprometimento do banco em evolução das carreiras profissionais dos nossos colaboradores e desenvolvimento do capital humano da instituição.
- As Amortizações e Depreciações situaram-se em 42 Milhões de Metcais, tendo incrementado 15% em relação a ano passado devido a entrada em produção de equipamentos e sistemas que se encontravam em desenvolvimento no ano passado.

Imparidade

As imparidades líquidas do ano fixaram-se em 37 Milhões de Meticais (68 Milhões de Meticais em 2023), resultando numa redução de 45% face ao ano passado. Esta redução do custo anual com imparidades reflecte o comportamento normal da carteira (redução), após o abate efectuado no primeiro semestre de 2024 e recuperações significativas durante mesmo período. No entanto, devido a tendência crescente dos incumprimentos no segundo semestre do ano, agravados pela difícil situação socioeconómica pós-eleitoral, levou a constituição de imparidades adicionais para reflectir o comportamento de risco da carteira de crédito. Isto leva a imparidade acumulada do exercício até o nível de 161 Milhões de Meticais (257 Milhões de Meticais em 2023)

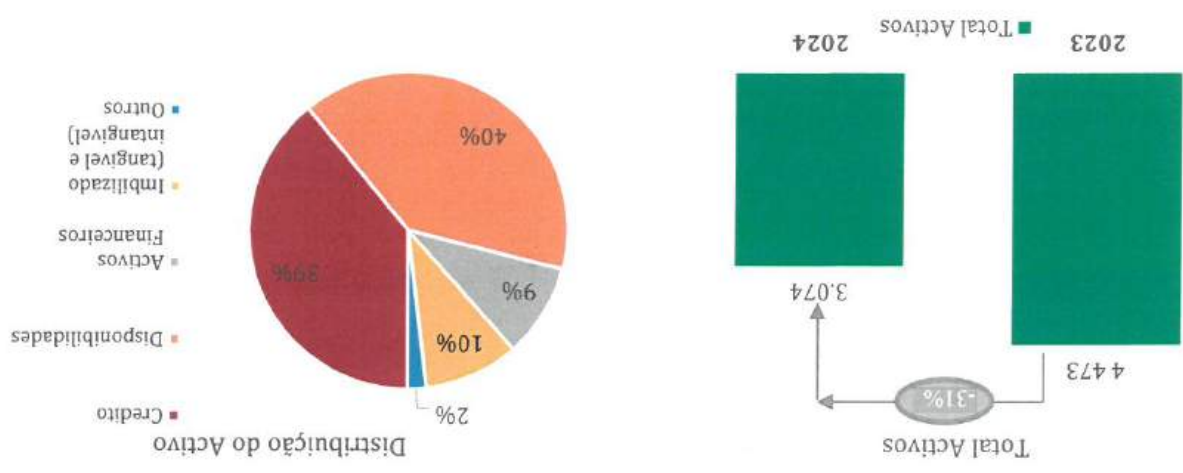


O total de imparidades acumuladas (161 Milhões de Meticais) representa uma redução na ordem de 37% comparativamente a 2023, distribuído maioritariamente entre segmento de funcionários públicos e corporate. Deve ser notado que este desempenho reflete a situação combinada do impacto da redução da carteira de crédito, derivada de um ambiente macroeconómico desafiante, marcado por incertezas políticas durante as eleições gerais e por episódios de instabilidade social que afetaram a confiança dos agentes económicos e abate ao activo de uma parte da carteira em risco que já se encontrava aprovionada. Em resposta a este contexto, o MAIS adotou uma abordagem prudente na concessão de crédito, privilegiando a reestruturação de exposições existentes e o reforço dos mecanismos de controlo de risco. Apesar destes desafios, o MAIS manteve o compromisso com a estabilidade financeira e a sustentabilidade da sua carteira, reforçando os critérios de avaliação e acompanhamento dos clientes.

Análise de Balanço

Evolução do Activo

O activo total líquido situa-se nos 3.135 mil Milhões de Meticals no final de Dezembro de 2024, contra os 4.473 mil Milhões de Meticals apurados em igual período de 2023, o que representa uma diminuição na ordem de 31% (- 1.398 mil Milhões de Meticals) principalmente devido a queda de liquidez (- 36%), activos líquidos (financeiros) (-27%) e carteira de crédito (- 21%).



No conjunto dos activos totais, o crédito a clientes, sendo um dos principais activos do banco, reduziu cerca de 300 Milhões de Meticals ao longo do ano. No entanto continua a representar um peso de 39% (2023: 34%) do total de activo, disponibilidades em instituições financeiras são 40% (2023: 43%), activos financeiros ao custo amortizado permaneceram sem alteração sendo 9% (2023: 9%), Imobilizado (tangível e intangível) aumento seu peso para 10% (2023: 6%) e outros activos com 2% (2023: 6%).

A redução de carteira de crédito e investimentos em activos financeiros está principalmente derivado da redução de liquidez disponível devido a significativa conversão pelos principais depositantes das aplicações a prazo em investimentos mais rentáveis sendo os Títulos e Obrigações de Tesouro. Esta situação é agravada pelo ambiente socio económico instável e desafiante, em especial no último trimestre do ano, combinado com manutenção das elevadas taxas de reservas obrigatórias (39% para Moeda Nacional).

Os investimentos financeiros existentes em Obrigações de Tesouro adquiridos no mercado primário foram mantidos até maturidade.

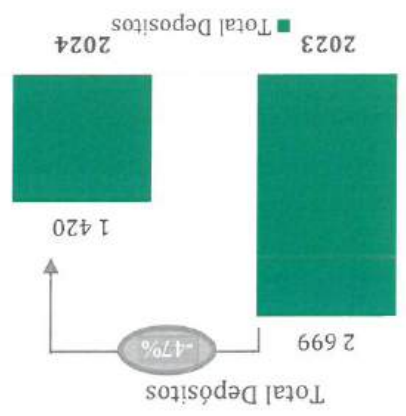
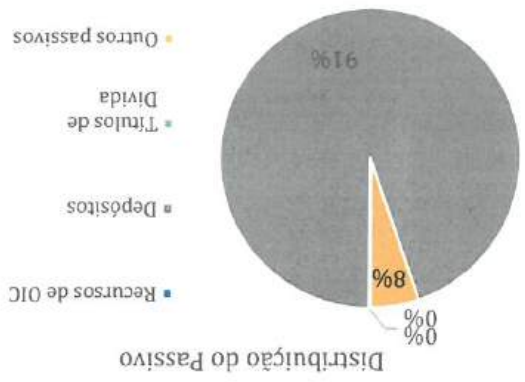
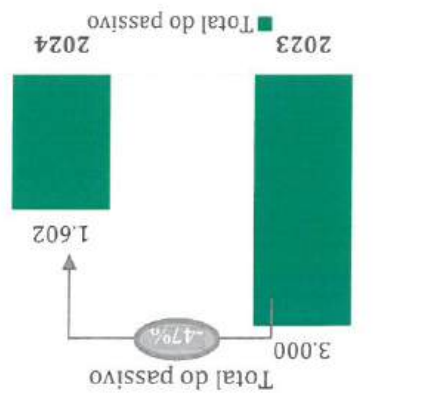
Desta forma, a gestão do MAIS conseguiu cumprir com todos níveis regulamentares sem recorrer a mercado monetário. Isto resultou da capacidade do MAIS em adaptar a gestão de liquidez e operações com clientes existentes para realidade actual, mantendo a meta de diversificação da base de clientes e fontes de *funding*.

Passivo e Situação Líquida

O Passivo evidenciou um comportamento de retração em 2024, situando-se em 1.602

mil Milhões de Meticais no final do período, representando uma diminuição de 47% (-1.396 mil Milhões de Meticais) face a 2023 (3.000 mil Milhões de Meticais). Esta redução deveu-se, em grande medida, a saída de *funding* no segundo semestre do exercício. Alguns fundos foram destinados a operações de Mercado de Capitais, tendo sido aplicados em Obrigações de Tesouro de Estado (OTS), outros foram retirados para outras instituições. Esta é uma situação inversa a captações que levaram a aumentos em 2023.

Recorda-se que em 2022 o MAIS deixou de fazer as operações cambiais, *trade finance* e pagamentos internacionais devido a alteração da licença. Isto continua a exercer uma pressão sobre a liquidez e oferta de produtos colocando novos desafios ao negócio. Assim, para ultrapassar este desafio ao longo dos últimos anos a gestão do MAIS tem lançado algumas campanhas e produtos que permitiram a captação de novos clientes, diversificação da carteira existente e intermediação de operações de Mercados de Capitais. Estas últimas permitem criar um *float* temporário de liquidez que ajuda a absorver impactos na flutuação do *funding*.



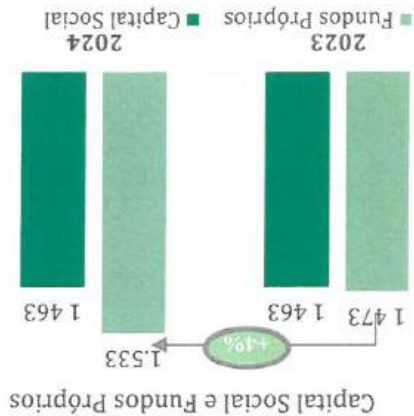
Assim, o total da carteira de Depósitos espelha o comportamento do passivo e reduziu em 47% face a 2023, totalizando 1.420 mil Milhões de Meticais em 2024, (2023: 2.699 mil Milhões de Meticais). No fecho do exercício de 2024, o microbanco não recorreu a tomadas de fundos nem emissões de títulos corporativos para reforço do seu *funding*, tornando, desta forma, a carteira de Depósito de clientes foi a única fonte de *funding* usada para alimentação das operações activas.

Actualmente o volume de depósitos representa mais 90% do passivo. O resto é distribuído entre Outros passivos e provisões totalizando 10% (5% em 2023).

Cerca de 98% de recursos são constituídos em moeda nacional, devido a restrições administrativas e legais na movimentação da moeda estrangeira impostas pelo Banco Central, combinado com elevadas taxas de reservas obrigatórias para moeda estrangeira, tornando a captação de funding em moeda estrangeira difícil e pouco rentável.

O MAIS não emitiu dívida corporativa nem procurou financiamento externo em 2024. Os depósitos permaneceram como única fonte de financiamento, representando estabilidade na gestão geral da liquidez. Ao longo do ano, o MAIS não recorreu à captação de liquidez no mercado monetário nem a produtos alternativos, como a emissão de títulos de dívida corporativa.

Por sua vez, a Situação Líquida teve crescimento na ordem de 4% atingindo 1.533 mil Milhões de Meticais (1.473 mil Milhões de Meticais em 2023) devido ao efeito de resultados positivos de 58 Milhões de Meticais (144 Milhões de Meticais em 2023). Os últimos quatro anos contribuíram com mais de 700 Milhões de Meticais de resultados positivos que por sua vez aumentaram os níveis de capitais próprios, nivelando os prejuízos acumulados dos primeiros exercícios e aproximando os Fundos Próprios ao Capital Social do MAIS.



Resultados e Rentabilidade

Em 2024, um ano difícil para o mercado financeiro moçambicano, o MAIS atingiu resultados positivos continuando com a tendência positiva dos últimos 5 anos, tendo assegurado um lucro de 58 Milhões de Meticais (144 Milhões de Meticais em 2023). Apesar do lucro de 2024 ser 59% inferior ao de 2023, este resultado demonstra a solidez na performance do MAIS, que aguentou o choque provocado com aumento de Reservas Obrigatórias, inicial falta de liquidez e subida do custo de funding.



Deve ser notado que os resultados de 2024 foram influenciados negativamente pelo comportamento da Carteira de Crédito e consequentemente a Margem Financeira e Margem Complementar. A Margem Financeira reduziu em certa de 23% devido ao efeito combinado da redução de proveitos com juros em 8% e aumento de custos com juros em 31%. O último foi fortemente influenciado pelas captações de funding feitas nos finais de 2023, cuja conversão em crédito foi condicionada por vários factores. Adicionalmente o aumento de custos administrativos e amortizações do MAIS contribuíram para redução dos resultados em comparação com 2023. Assim, em termos operacionais, o EBITDA de 2024, foi 39% inferior à de 2023, e o Resultado Anual foi 59% inferior em comparação com ano transacto.

MAIS
Microbanco Moçambicano de Apoio a
Investimentos, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
31 de Dezembro de 2024



Conteúdo

28	DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO
29	RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE
33	Demonstração dos Resultados e outro rendimento integral para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024
34	Demonstração da posição financeira para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024
35	Demonstração da variação de capital próprio para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024
36	Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024
36	1. Introdução.....
37	1.1. Bases de preparação.....
38	1.2. Julgamentos e estimativas contabilísticas significativas
39	1.3. Políticas contabilísticas materiais.....
59	2. Margem financeira.....
59	3. Rendimentos com serviços e comissões.....
60	4. Resultado em operações financeiras
60	5. Gastos com pessoal.....
61	6. Outros gastos operacionais.....
62	7. Outros rendimentos operacionais
62	8. A reconciliação da taxa efectiva de imposto:.....
62	8.1. Os movimentos nos impostos corrente:.....
63	8.2. Os movimentos nos impostos diferidos:.....
63	9. Resultado por acção.....
64	10. Caixa e disponibilidades no Banco Central.....
64	11. Disponibilidades em outras instituições de crédito
65	12. Empréstimos e adiantamentos a bancos
65	13. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.....
66	14. Empréstimos e adiantamentos a clientes
67	15. Activos financeiros ao custo amortizado
68	16. Outros activos
68	17. Activos não correntes detidos para venda.....
68	18. Activos por impostos correntes
69	19. Activos tangíveis.....
70	20. Activos intangíveis.....

21.	Recursos de clientes.....	70
22.	Outros passivos.....	71
23.	Provisões.....	71
24.	Capital social e reservas.....	72
24.1	Capital social.....	72
24.2	Reservas.....	72
25.	Itens não representativos de caixa incluídos nos lucros antes de impostos.....	73
26.	Partes relacionadas.....	73
27.	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	74
28.	Justo valor.....	74
29.	Contingências.....	76
30.	Gestão do Risco, objectivos e políticas.....	77
31.	Eventos subsequentes.....	87
32.	Continuidade operacional.....	88

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela preparação, e apresentação adequada das demonstrações financeiras do Microbanco Moçambique de Apoio a Investimentos, S.A., que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2024, a Demonstração de lucros ou prejuízos e outro rendimento integral, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo de políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

O Conselho de Administração é igualmente responsável pela implementação de um controlo interno que determina necessário para a preparação de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materiais, seja por fraude ou erro, e por manter registos contabilísticos adequados e um sistema adequado de gestão de riscos, bem como pelo cumprimento das leis e regulamentos relevantes na República de Moçambique.

O Conselho de Administração fez uma avaliação da capacidade do Microbanco continuar a operar com a devida observância do pressuposto da continuidade e não têm motivos para acreditar que a continuidade da actividade do Microbanco não se verificará no futuro previsível.

O auditor é responsável por reportar se as demonstrações financeiras estão devidamente apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do MAIS SA, identificadas no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 15 de Julho de 2025 e assinadas em seu nome por:

Narciso Matos
Presidente do
Conselho de Administração

Bian Fang
Vice-Presidente de
Conselho de Administração

Gildo Lucas
Administrador Delegado



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas do
MAIS, S.A.

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras do MAIS - Microbanco Moçambicano de Apoio aos investimentos, S.A., ("Banco"), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2024, a demonstração de resultados, a demonstração de rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a Opinião

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na seção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes do Banco de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Microbanco Moçambicano de Apoio aos investimentos, S.A. relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 2023, apresentadas para efeitos comparativos, foram auditadas por outro auditor que expressou uma opinião sem reservas sobre essas demonstrações financeiras em 31 de Maio de 2024.

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório Anual da Administração conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar o Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do Banco.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;

- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;

- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Banco em continuar as suas operações. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que o Banco descontinue as operações;



► Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se estas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG - SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, S.A.
Sociedade de Auditores Certificados (Nº 13/SCA/OCAM/2015)

Representada por:



Maputo, 25 de Julho de 2025

Demonstração dos Resultados e outro rendimento integral para o exercício findo

em 31 de Dezembro de 2024

(valores expressos em Meticals)

	2024	2023	Notas
Juros e rendimentos similares calculados utilizando o método da taxa efectiva	511 430 402	557 127 992	2
Juros e gastos similares calculados utilizando o método da taxa efectiva	(200 374)	(152 402)	2
Margem financeira	311 056 078	404 725 504	2
Rendimentos com serviços e comissões	53 228 157	55 254 708	3
Gastos com serviços e comissões	(35 978)	(24 057)	3
Resultados de serviços e comissões	17 249 478	31 197 272	3
Resultado em operações financeiras	(419)	(517)	4
Rendimentos operacionais	327 885 994	435 405 458	
Imparidade de crédito e adiantamentos a clientes	(37 397)	(67 722)	14
Rendimentos operacionais líquidos	290 488 541	367 683 048	
Gastos com pessoal	(129 714)	(115 077)	5
Amortizações e depreciações	(42 881)	(37 329)	19, 20
Provisões líquidas	-	(7 631)	23
Outros gastos operacionais	(118 216)	(123 812)	6
Outros rendimentos e gastos operacionais	87 004 636	84 626	7
Resultado antes de impostos	86 680 449	168 458 553	
Impostos correntes	(28 258)	(24 361)	8
Impostos diferidos	-	89	8
Resultado líquido do exercício	58 421 645	144 187 226	
Resultado por acção			
Básicos	0,40	0,99	9
Diluidos	0,40	0,99	9
Resultados do justo valor dos imóveis	(1 517 702)	3 677 912	
Imposto Diferido	658 803	(1 176 932)	
Outros Rendimentos Integrais	(858 898)	2 500 980	
Total do Rendimento Integral	57 562 747	146 688 206	

Demonstração da posição financeira para o exercício findo em 31 de Dezembro

de 2024

(valores expressos em Meticals)

	Notas	2024	2023
Activos			
Caixa e disponibilidades no Banco Central	10	1 146 607 817	522 868 529
Disponibilidades em outras instituições de crédito	11	79 246 605	78 314 552
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	12	6 989 035	1 312 010 156
Activos financeiros ao justo valor através de outro	13	6 327 551	6 327 551
rendimento integral	14	1 185 380 625	1 506 896 353
Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	15	292 868 580	399 838 940
Outros activos	16	60 196 213	276 952 344
Activos não correntes detidos para venda	17	61 593 502	66 972 106
Activos por impostos correntes	18	28 768 555	24 206 930
Activos tangíveis e activos por direito de uso	19	219 172 265	233 386 079
Activos intangíveis	20	47 953 812	45 230 338
Total de activos		3 135 104 559	4 473 003 878
Passivo			
Recursos de clientes	21	1 419 817 033	2 698 569 235
Outros passivos	22	171 948 764	289 021 993
Provisões	23	9 855 885	9 762 586
Passivos por impostos diferidos	8	131 733	3 076 635
Total do passivo		1 601 753 415	3 000 430 449
Capital próprio			
Capital social	24	1 462 798 178	1 462 798 178
Reservas de reavaliação	24	41 599 693	42 458 591
Outras reservas	24	183 766 643	140 510 476
Resultados transitados		(213 235 013)	(317 381 042)
Resultado líquido do exercício		58 421 645	144 187 226
Total do capital próprio		1 533 351 146	1 472 573 429
Total do capital próprio e do passivo		3 135 104 559	4 473 003 878

31

Isaac

Demonstração da variação de capital próprio para o exercício findo em 31 de

Dezembro de 2024

(valores expressos em Meticals)

Saldo em 31 de Dezembro de 2022	Capital social (Nota 26)	Reservas de reavaliação (Nota 26)	Outras reservas (Nota 26)	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total do Capital próprio
1 462 798 178	42 658 687	86 669 889	(451 854 401)	179 468 621	(179 468 621)	1 319 740 974
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	179 468 621	(179 468 621)	-
Reservas de reavaliação anterior	-	(200 096)	-	-	-	(200 096)
Outras variações	-	-	-	8 845 324	-	8 845 324
Reserva legal	-	-	53 840 586	(53 840 586)	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	144 187 226	144 187 226
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	1 462 798 178	42 458 591	140 510 475	(317 381 042)	144 187 226	1 472 573 428
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	-	(144 187 226)	-
Reservas de reavaliação anterior	-	(1 517 702)	-	-	-	(1 517 702)
Imposto diferido	-	658 803	-	-	-	658 803
Outras variações	-	-	-	3 214 971	-	3 214 971
Reserva legal	-	-	43 256 168	(43 256 168)	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	58 421 645	58 421 645
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	1 462 798 178	41 599 693	183 766 643	(213 235 013)	58 421 645	1 533 351 147



MAIS
Member of EISON Group

Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de

2024

(valores expressos em Meticals)

	Notas	2024	2023
Fluxo de caixa das actividades operacionais		58 421 645	144 187 226
Resultado líquido do exercício			
Ajustamentos de:			
Depreciações e amortizações	19, 20	44 204 083	37 329 546
Imparidade de crédito e adiantamentos a clientes	14	37 397 453	67 722 410
Abate de crédito e adiantamentos a clientes	14	132 324 283	-
Margem financeira	2	(311 056 078)	(404 725 504)
Regularizações de activos tangíveis e intangíveis	19, 20	(3 450 710)	41 604 123
Provisões	23	93 300	7 631 746
Impostos correntes	24	28 258 803	24 361 069
Impostos diferidos	24	-	(89 742)
Abate de activos tangíveis		2 211 032	-
Outras variações nos capitais próprios		3 214 971	-
Variação na avaliação activos não correntes deidos para venda		5 378 604	-
Fluxos de caixa de actividades operacionais		(3 002 614)	(81 979 126)
Variações			
Empréstimos e adiantamentos a clientes		151 793 992	(123 994 053)
Outros activos		216 756 131	(80 361 425)
Recursos de outras instituições de crédito		-	-
Recursos de clientes		(1 278 752 203)	854 950 274
Outros passivos		(111 363 211)	213 402 713
Reservas obrigatórias		(416 533 276)	(139 947 037)
Fluxos de caixa das variações de activos e passivos operacionais		(1 438 098 566)	724 050 472
Juros recebidos	2	511 430 402	557 127 992
Juros pagos	2	(200 374 324)	(152 402 488)
Imposto sobre o rendimento pago	8	(35 106 526)	(24 271 327)
Fluxos líquido de caixa das actividades operacionais		(1 165 151 628)	1 022 525 523
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis	19	(20 278 018)	(105 064 889)
Aquisição de activos intangíveis	20	(12 713 746)	(6 834 013)
Recebimentos em caixa da venda de activos financeiros ao custo amortizado	19	106 970 361	(102 389 850)
Fluxos líquido de caixa das actividades de investimento		73 978 597	(214 288 752)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Títulos de dívida emitidos e outros empréstimos		(5 710 018)	(14 865 958)
Pagamento das locações		(5 710 018)	(14 865 958)
Fluxos líquido de caixa das actividades de investimento		(5 710 018)	(14 865 958)
Variação de caixa e equivalentes de caixa		(1 096 883 049)	793 370 811
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	27	1 535 828 194	742 457 383
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	27	438 945 145	1 535 828 194

[Handwritten signature]

33
[Handwritten signature]



O MAIS – Microbanco de Apoio aos investimentos, S.A. (doravante designado por MAIS ou Microbanco) é um Microbanco privado comercial, criado em 30 de Março de 1999, com sede social em Maputo na Avenida Julius Nyerere, nº2385. O MAIS continuou operações com a licença do Microbanco do nível Caixa Geral de Poupança e Crédito, aprovada pelo regulador Banco de Moçambique em 07 de Janeiro de 2021. O MAIS tem por objecto o exercício da actividade de instituição de crédito tipo Microbanco prevista na lei das instituições de crédito e sociedades financeiras. O MAIS centra a sua actividade no fornecimento de produtos competitivos a um nível excepcional de serviço aos seus clientes, estando mais direccionado para clientes Empresariais e Particulares.

1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer o uso de certas estimativas contabilísticas críticas. Também requer que a administração exerça seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Microbanco. As notas às demonstrações financeiras apresentam áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas são significativos para as demonstrações financeiras do Microbanco.

As demonstrações financeiras do Microbanco foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 15 de Julho de 2025 e serão submetidas à aprovação dos acionistas na sua Assembleia - Geral ordinária.



Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Meticais, que é a moeda funcional do Microbanco. Todos os valores foram arredondados aos valores mais próximo de Metical Moçambicano, salvo indicação em contrário.

1.2. Julgamentos e estimativas contabilísticas significativas

Durante a preparação das demonstrações financeiras anuais, a gestão é obrigada a efectuar julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam os rendimentos, gastos, activos e passivos e a divulgação dos activos e passivos contingentes. A utilização das informações disponíveis e a aplicação de julgamentos são inerentes ao desenvolvimento de estimativas. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes são revistos numa base contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

Os julgamentos da administração que poderão ter um efeito significativo nos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras incluem:

- Perdas de crédito esperadas de instrumentos financeiros: estabelecer os critérios para determinar se o risco de crédito sobre o activo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial, determinar a metodologia para incorporar informação prospectiva na mensuração das Perdas Esperadas de Crédito (PCE) e selecção e aprovação dos modelos utilizados para medir as PCE;
- Provisões e passivos contingentes: a decisão quanto ao reconhecimento de provisões e respectiva mensuração tem em conta a avaliação realizada pela gestão quanto aos riscos e incertezas associados aos processos em curso e expectativas de concretização dos fluxos de caixa futuros, tendo por referência a melhor informação que se encontre disponível à data de encerramento das demonstrações financeiras.

Estimativas de vida útil: O Microbanco efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis e intangíveis. Nos casos em que a vida útil é sujeita a alteração ou é de difícil determinação, são usadas as estimativas com base em opiniões profissionais colhidas, práticas de mercado e a melhor informação disponível.



1.3. Políticas contabilísticas materiais

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados.

a) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas pela taxa de câmbio na data da transação. Activos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de relato e as resultantes diferenças cambiais são reconhecidas em lucros ou prejuízos do período a que se referem. Activos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras, que são apresentados ao custo histórico, são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação.

b) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i) Data do reconhecimento

As compras ou vendas de activos financeiros que exigem a entrega de activos dentro do prazo geralmente estabelecido por regulamento ou convenção no mercado são reconhecidas na data de negociação, ou seja, a data em que o Microbanco se compromete a comprar ou vender o activo. Os instrumentos financeiros são reconhecidos quando o Microbanco se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento financeiro.

ii) Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros no reconhecimento inicial depende dos termos contratuais e do modelo de negócios para a gestão dos instrumentos. Os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados pelo justo valor, excepto nos casos que são registados pelo justo valor através do resultado, o custo da transação é adicionado ou subtraído deste valor. Contas a receber de clientes são mensuradas pelo preço de transação. Quando o justo valor de instrumentos financeiros no reconhecimento inicial difere do preço da transação, o Microbanco regista os resultados do 1º dia.

iii) Resultados do primeiro dia

Quando o preço da transação é diferente do justo valor de outras transações correntes de mercado observáveis no mesmo instrumento, ou baseado em uma técnica de avaliação cujas variáveis incluem apenas dados de mercados observáveis, o Microbanco reconhece imediatamente a diferença entre o preço da transação e o justo valor (os resultados do primeiro dia) nos lucros ou prejuízos - "ganhos / (perdas) líquidos da negociação". Nos casos em que o justo valor é determinado usando dados que não são observáveis, a diferença entre o preço da transação e o valor do modelo somente é reconhecida no resultado quando os insumos se tornam observáveis, ou quando o instrumento é desreconhecido.

iv) Vencimentos de bancos e empréstimos e adiantamentos aos clientes

Os valores devidos por bancos e empréstimos e adiantamentos aos clientes incluem activos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado activo, sendo mensurados ao custo amortizado, observando as seguintes condições:

- o Os activos financeiros são mantidos dentro de um modelo de negócios com o objetivo de manter activos financeiros em ordem para recolher fluxos de caixa contratuais;
- o Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros (SPPI) sobre o valor principal em aberto.

v) Passivos financeiros

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros.

c) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

i) Desreconhecimento por modificação substancial de prazos e contratos

O Microbanco desreconhece um activo financeiro, como um empréstimo a um cliente, quando os termos e condições forem renegociados na medida em que, substancialmente, se torne um novo empréstimo, com a diferença reconhecida como um ganho ou perda, na medida em que uma perda por imparidade ainda não foi registada. Os novos empréstimos reconhecidos são classificados como Fase 1 para fins de mensuração de ECLs. POCL – Activos com perda de crédito comprados ou originados são activos financeiros que estão com problemas de crédito no reconhecimento inicial.



O Microbanco considera os seguintes factores ao avaliar se deve ou não desreconhecer um empréstimo ao cliente:

- o Mudança na moeda do empréstimo
- o Introdução de um recurso de património
- o Alteração na contraparte

- o Se a modificação permitir que o instrumento deixe de atender ao critério de SPPI

iii) Desreconhecimento que não seja para modificação substancial de activos financeiros

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos de receber fluxos de caixa dos activos financeiros tiverem expirado. O Microbanco também desreconhece os activos financeiros se ambos tiverem transferido o activo financeiro e as transferências se qualificarem para desreconhecimento.

O Microbanco transfere o activo financeiro se:

- o Transferiu seus direitos contratuais para receber fluxos de caixa do activo financeiro, ou
- o Reteve os direitos sobre os fluxos de caixa, mas assumiu a obrigação de pagar integralmente o fluxo de caixa recebido, sem atrasos materiais, aos terceiros sob um acordo de repasse.

iiii) Desreconhecimento, excepto por modificação substancial de passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação sob o passivo é descartada, cancelada ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo mutuante em termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal troca ou modificação é tratada como um desreconhecimento do passivo original e reconhecimento de uma nova responsabilidade. A diferença entre a quantia escriturada do passivo financeiro original e a contrapartida paga é reconhecida em lucros ou prejuízos.



d) Determinação do justo valor

O Microbanco avalia os instrumentos financeiros, ao justo valor em cada data de relato. O justo valor é o preço que seria recebido na venda de um activo ou será pago para transferir um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do justo valor é baseada na presunção de que a transação para vender o activo ou transferir o passivo ocorre:

- o No mercado principal para o activo ou passivo, ou
- o Na ausência de mercado principal, no mercado mais vantajoso para o activo ou passivo

O mercado principal ou o mais vantajoso deve ser acessível pelo Microbanco.

O justo valor de um activo ou passivo é mensurado usando-se as premissas que os participantes do mercado usariam ao precificar o activo ou passivo, assumindo que os participantes do mercado actuam em seu melhor interesse económico.

A mensuração do justo valor de um activo não financeiro leva em consideração a capacidade de um participante do mercado de gerar benefícios económicos usando o activo no seu mais alto e melhor uso ou vendendo-o ao outro participante do mercado que usaria o activo no seu mais alto e melhor uso.

O Microbanco utiliza técnicas de avaliação que são apropriadas nas circunstâncias e para as quais existem dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando o uso de dados observáveis relevantes e minimizando o uso de dados não observáveis.

Todos os activos e passivos para os quais o justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são classificados na hierarquia de justo valor, descrita a seguir, com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- Nível 1 – Preços de mercado cotados (não ajustados) nos mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – Técnicas de avaliação para as quais os inputs de nível mais baixo que é significativa para a mensuração do justo valor é directa ou indirectamente observável;
- Nível 3 – Técnicas de avaliação para as quais os inputs de nível mais baixo que é significativa para a mensuração do justo valor não é observável.



Para os activos e passivos cujo justo valor é mensurado de forma recorrente, o Microbanco determina se transferências ocorreram entre os níveis na hierarquia, reavaliando a categorização (com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo) no final de cada período de relatório.

e) Imparidade de activos financeiros

A adopção da IFRS 9 alterou o método de cálculo das perdas por imparidade por uma abordagem de ECL voltada para o futuro. O Microbanco registou a provisão das perdas de crédito esperadas para todos os empréstimos e outros activos financeiros de dívida não detidos na FVPL, juntamente com os compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira, mencionados nesta seção como instrumentos financeiros.

As principais definições dos elementos utilizados para o cálculo da ECL são as seguintes:

A Probabilidade de Incumprimento (PD) é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte temporal. Um incumprimento só pode ocorrer em um determinado momento durante o período avaliado, se o crédito não tiver sido anteriormente desreconhecido e ainda estiver na carteira.

A Exposição ao incumprimento (EAD) é uma estimativa da exposição em uma data de incumprimento futura, levando em consideração as mudanças esperadas na exposição após a data de relato, incluindo reembolsos de capital e pagamento de juros e quaisquer outros saques esperados em créditos consolidados.

O cálculo da perda dado o incumprimento (LGD) é uma estimativa da perda que surge no caso em que um incumprimento ocorre em um determinado momento. Baseia-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos e aqueles que o credor esperaria receber, incluindo a realização de quaisquer garantias ou melhorias de crédito que sejam parte integrante do empréstimo.

O Microbanco considera que a exposição de um cliente está em incumprimento quando o cliente fica 90 dias atrasado em seus pagamentos contratuais. O Microbanco considera em incumprimento os saldos de tesouraria e interbancários e toma medidas imediatas quando os pagamentos intradáveis exigidos não são liquidados até o fecho dos negócios, conforme descrito nos contratos individuais.



A ECL é calculada pela multiplicação dos principais elementos mencionados acima (PD, EAD e LGD) ponderados pela exposição do cliente. Alguns ajustes são feitos para incorporar outros riscos esperados, como comportamento macroeconómico ou político.

Os clientes são agrupados de acordo com os seguintes segmentos: Corporativo, Individual, Funcionários, Funcionários Públicos e Instituições Financeiras.

A provisão para perdas de crédito esperadas é baseada nas perdas de crédito esperadas durante a vida do activo, a menos que não tenha havido aumento significativo no risco de crédito desde a origem, neste caso a provisão é baseada na perda esperada de crédito de 12 meses.

A perda de crédito esperada de 12 meses é a parte da perda de crédito esperada para a vida inteira que representa a perda de crédito esperada que resulta em eventos de inadimplência num instrumento financeiro que é possível dentro dos 12 meses após a data de relato.

Tanto a perda esperada de crédito ao longo da vida, quanto a perda esperada de crédito de 12 meses são calculadas individualmente ou coletivamente, dependendo da natureza da carteira subjacente de instrumentos financeiros.

O Microbanco estabeleceu uma política de realização de uma avaliação, no final de cada período de relatório, caso o risco de crédito de um instrumento financeiro aumente significativamente desde o reconhecimento inicial, considerando a mudança no risco de inadimplência ao longo da vida remanescente do instrumento financeiro. O Microbanco identifica um aumento significativo no risco de crédito com base na avaliação dos elementos quantitativos e qualitativos relacionados com o activo financeiro através da monitorização contínua de todos os activos sujeitos à ECL. O Microbanco considera uma exposição significativamente aumentada no risco de crédito quando a PD da vida útil do IFRS 9 desde o reconhecimento inicial.

Com base no processo acima, o Microbanco agrupa os empréstimos conforme descrito abaixo:

- Stage 1 – Quando os empréstimos são inicialmente reconhecidos, o Microbanco reconhece uma provisão com base na perda de crédito esperada de 12 meses, incluindo também os empréstimos em que o risco de crédito melhorou e o empréstimo foi reclassificado da etapa 2.



- Stage 2 – Quando um empréstimo mostra um aumento significativo no risco de crédito desde a origemação, o Microbanco regista uma provisão para a perda esperada de crédito ao longo da vida, também inclui empréstimos onde o risco de crédito melhorou e o empréstimo foi reclassificado da etapa 3.
- Stage 3 – Empréstimos considerados com perda de crédito, o Microbanco regista uma provisão para perda de crédito esperada para a vida inteira e para os activos da Etapa 3, sua receita de juros é calculada sobre o valor contabilístico líquido.
- POCl — Activos com perda de crédito comprados ou originados são activos financeiros que estão com perda de crédito no reconhecimento inicial. Os activos da POCl são registados pelo justo valor no reconhecimento inicial e a receita de juros é subsequentemente reconhecida com base na taxa de juros efetiva ajustada pelo crédito. O Microbanco reconhece a ECL vitalícia desses activos, sendo colocados em observação na Etapa 3 com avaliação contínua.

i) Instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de Outro Rendimento

Integral (OCI)

A perda de crédito esperada para instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral não reduz a quantia escriturada desses activos financeiros no balanço, que permanece no justo valor. Em vez disso, uma quantia igual à provisão que surgiria se os activos fossem mensurados ao custo amortizado é reconhecida em outro rendimento integral como um valor acumulado de imparidade, com um custo correspondente em lucros ou prejuízos. A perda acumulada reconhecida em OCI é recitada para lucros ou prejuízos quando do desreconhecimento dos activos.

ii) Activos financeiros com perda de crédito comprados ou originados

Para activos financeiros com perda adquirida ou com crédito originado, o Microbanco somente reconhece as variações acumuladas na perda esperada de crédito ao longo da vida desde o reconhecimento inicial na provisão para perdas por imparidade.

iii) Cartões de crédito e outras facilidades rotativas

O Microbanco oferece uma variedade de produtos corporativos e de retalho, como cheque especial e outras facilidades, em relação aos quais o Microbanco tem o direito de cancelar e / ou reduzir estas facilidades imediatamente. O Microbanco não limita sua exposição a perdas de crédito com o período de aviso contratual, mas calcula a perda de crédito esperada durante um período que reflete a expectativa do Microbanco sobre o comportamento do cliente, sua probabilidade de inadimplência e os procedimentos futuros de mitigação de risco do Microbanco, que pode incluir a redução ou cancelamento das facilidades.

iv) Informação futura

Nos seus modelos de perdas de crédito esperadas, o Microbanco conta com ampla variedade de informações futuras como insumos económicos, tais como:

- Crescimento do PIB
- Taxas de desemprego
- Taxas básicas do Banco Central
- Índices de preços de habitação.

Estes inputs e modelos utilizados para o cálculo das perdas de crédito esperadas nem sempre podem capturar todas as características do mercado na data das demonstrações financeiras. Para refletir isso, ajustes ou sobreposições qualitativas são ocasionalmente feitos como ajustes temporários quando essas diferenças são significativas.

v) Valorização de Garantias

O Microbanco procura utilizar garantias, sempre que possível, para mitigar seus riscos sobre activos financeiros. A garantia vem em várias formas, tais como dinheiro, valores mobiliários, cartas / garantias de crédito, imóveis, contas a receber, inventários, outros activos não financeiros e reforço de crédito, tais como acordos de compensação. O justo valor da garantia é geralmente avaliado, no mínimo, no início e com base no cronograma de divulgação trimestral do Microbanco, no entanto, algumas garantias, por exemplo, dinheiro ou títulos relacionados a exigências de margens, são avaliadas diariamente.



Na medida do possível, o Microbanco usa dados de mercado activo para avaliar activos financeiros, mantidos como garantia. Outros activos financeiros que não têm um valor de mercado prontamente determinável são avaliados usando modelos. As garantias não financeiras, como imóveis, são avaliadas com base em dados fornecidos por terceiros, como corretores de hipotecas, índices de preços de imóveis, demonstrações financeiras auditadas e outras fontes independentes.

vii) Garantias recuperadas

A política do Microbanco é determinar se um activo recuperado é melhor utilizado para suas operações internas ou se deve ser vendido. Activos determinados como úteis para as operações internas são transferidos para a respectiva categoria de activos pelo menor valor recuperado ou pela quantia escriturada garantida do activo original. Activos que são determinados para serem vendidos são imediatamente transferidos para activos detidos para venda pelo seu justo valor na data de reintegração de posse, de acordo com a política do Microbanco.

viii) Desreconhecimento

Os activos financeiros são desreconhecidos parcialmente ou na sua totalidade somente quando o Microbanco deixou de procurar a sua recuperação. Se o valor a ser desreconhecido for maior do que a provisão para perda acumulada, a diferença é primeiro tratada como um acréscimo à provisão que é então aplicada contra a quantia escriturada bruta. Quaisquer recuperações subsequentes são creditadas em um gasto de perda de crédito menos os dispêndios necessários para liquidar qualquer obrigação financeira que surja como resultado da garantia associada a esse activo.



f) Activos financeiros que se encontrem em imparidade

O Microbanco avaliava regularmente a existência de uma evidência objectiva que o activo financeiro ou a carteira de activos financeiros valorizados ao custo amortizado está a incorrer em perdas por imparidade. Um activo financeiro ou carteira de activos financeiros está em imparidade e existem perdas por imparidade se, e apenas se, existe uma prova objectiva de imparidade como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial, após a data do primeiro registo no balanço e esse evento de perda tenha um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou da carteira de activos financeiros que possam ser fiavelmente estimados. Os critérios que o Microbanco utiliza para determinar se existem provas objectivas de imparidade incluem:

- Dificuldades financeiras do cliente;
- Quebra no contrato, tais como incumprimento das responsabilidades exigidas;
- Existem fortes evidências que o cliente vai entrar em falência ou vai sofrer uma forte reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- Observação de dados evidenciando que existe uma diminuição considerável relativamente aos fluxos de caixa futuros estimados de um grupo de activos financeiros, desde o reconhecimento inicial desses activos, apesar desse decréscimo não ter sido ainda identificado individualmente na carteira, incluindo:
 - o Alterações adversas no estado de pagamento dos mutuários na carteira;
 - o Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionam com a depreciação da carteira de activos.
 - o Depreciação do valor do colateral; e
 - o Deteriorização da posição do mutuário.



A política de crédito do Microbanco define incumprimento por parte de um determinado cliente, quando ocorrerem os seguintes eventos:

- O Microbanco considera que é pouco provável que o mutuário pague a sua obrigação de crédito, na íntegra, sem recurso a que o Microbanco tenha de exercer a opção sobre colateral;
- Se o mutuário entra em incumprimento com quaisquer condições do contrato, tais como alcançar determinadas condições financeiras.

O Microbanco avalia primeiro se a prova objectiva de imparidade existe individualmente, para activos financeiros que sejam individualmente significativos e individual ou colectivamente para activos financeiros que não são individualmente significativos. Todas exposições com sinais de imparidade são avaliadas individualmente quanto a imparidade. Os activos avaliados individualmente quanto à imparidade e para os quais um gasto de imparidade é e continua a ser reconhecido não são incluídos na análise da imparidade colectiva.

Para empréstimos e adiantamentos e activos detidos até à maturidade, o valor da perda por imparidade é mensurado como sendo a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efectiva original do activo. O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro com garantia reflecte os fluxos de caixa que podem resultar da execução menos os custos de obtenção e da venda da garantia colateral, quer a execução seja ou não provável.

Abates

O Microbanco reconhece uma perda por imparidade para as perdas ocorridas inerentes à carteira de crédito. Depois de identificar um adiantamento como tendo sofrido imparidade, chega-se a uma fase em que se conclui não existir uma perspectiva realista da sua recuperação. O abate irá existir, quando, a totalidade ou parte da dívida é considerada como incobrável. Não existe uma periodicidade no reconhecimento do mesmo, devendo ser efectuado quando se torna impossível recuperar parte ou totalidade da dívida. Estes activos são abatidos apenas quando todos os procedimentos necessários tenham sido concluídos, bem como o montante das perdas ter sido determinado. As recuperações subsequentes de valores que foram abatidos são reconhecidas como dedução do gasto de imparidade de crédito em lucros ou prejuízos.



g) Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço se, e somente se, houver um direito legalmente executável de compensar os valores reconhecidos e houver a intenção de os liquidar em uma base líquida, ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

h) Garantias financeiras

No curso normal dos negócios, o Microbanco oferece garantias financeiras, consistindo em cartas de crédito, garantias e aceitações. As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras (dentro de "Outros passivos") pelo justo valor, sendo o prémio recebido.

Após o reconhecimento inicial, o Microbanco aplica o maior valor entre o valor da provisão para perdas ou o valor inicialmente reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do lucro reconhecido de acordo com os princípios da IFRS 15.

i) Reconhecimento de receita e despesa

O Microbanco reconhece a receita para descrever a transferência de bens ou serviços prometidos ao cliente em um valor que reflete a contraprestação à qual a entidade espera ter direito em troca desses bens ou serviços. Os seguintes critérios específicos de reconhecimento também devem ser considerados antes da receita ser reconhecida.

j) Rendimento de juros e similares

Para todos os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, o rendimento ou gasto de juros é registado pelo método da taxa efectiva de juros, que é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou um período mais curto no caso de activos com imparidade de crédito.

Quando um activo financeiro apresenta sinais de imparidade e é, portanto, considerado como a "Etapas 3", o Microbanco calcula o rendimento de juros aplicando a taxa efectiva ao custo amortizado líquido do activo financeiro. Se os activos financeiros curarem e não estiverem mais com sinais de imparidade, o Microbanco recalculará os valores de juros em termos brutos.



k) Receitas de comissões

O Microbanco recebe receita de honorários e comissões de serviços que presta aos seus clientes. A receita de taxas pode ser dividida nas duas categorias seguintes:

Receita de taxa obtida de serviços que são fornecidos durante um certo período:

As comissões recebidas dos serviços prestados durante um período são acumuladas ao longo desse período. Essas taxas incluem receitas de comissões cobradas na prestação de serviços, como a emissão de Garantias Bancárias e Cartas de Crédito.

Receita de taxa pela prestação de serviços de transação, sendo que as taxas são reconhecidas como receita quando um acto significativo foi concluído.

l) Receita líquida de negociação

Receita líquida de negociação inclui ganhos e perdas decorrentes de transações em moeda estrangeira e conversão de itens monetários em moeda estrangeira.

m) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa referidos na demonstração dos fluxos de caixa incluem caixa, saldos irrestritos mantidos junto do Banco de Moçambique e quantias devidas de outros bancos ao pedido e investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimento de três meses ou menos e mensurados pelo custo amortizado.

n) Activos fixos tangíveis

As propriedades e equipamento, excepto os edifícios que são mensurados pelo modelo de reavaliação, são registados ao custo, deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

O custo de substituir parte de um item de propriedades e equipamento é reconhecido na quantia escriturada do item se for provável que os benefícios económicos futuros incorporados na parcela serão transferidos para o Microbanco e o seu custo pode ser mensurado com segurança. Os custos do serviço diário de propriedades e equipamento são reconhecidos em lucros ou prejuízos conforme incorridos.

A depreciação é calculada usando o método das quotas constantes para registar o custo de propriedades e equipamentos aos seus valores residuais ao longo de sua vida útil estimada. Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos activos são revisados e ajustados prospectivamente, se apropriado, a cada data de relatório. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Um item de propriedades e equipamento é desreconhecido quando da alienação ou quando não há benefícios económicos futuros resultantes do seu uso ou alienação. Eventual ganho ou perda resultante do desreconhecimento do activo (calculado como sendo a diferença entre o valor da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em "Outras receitas operacionais" ou "Outras despesas operacionais" no exercício em que o activo for desreconhecido.

Anos	Edifícios	Obras em edifícios arrendados	Equipamentos
20 - 50			
4 - 6			
4 -- 10			

o) Activos intangíveis

Activos intangíveis incluem o valor do software de computador. O software adquirido pelo Microbanco é apresentado ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por imparidade acumuladas.

Os gastos com software desenvolvido internamente são reconhecidos como um activo quando o Microbanco consegue demonstrar sua intenção e capacidade de concluir o desenvolvimento e usar o software de uma maneira que gere benefícios económicos futuros, e possa mensurar com segurança os custos para concluir o desenvolvimento. Os custos capitalizados do software desenvolvido internamente incluem todos os custos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento do software e são amortizados durante sua vida útil. Softwares desenvolvidos internamente são apresentados ao custo capitalizado, deduzidos da amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

A amortização é reconhecida em lucros ou prejuízos pelo método das quotas constantes durante a vida útil estimada do software, a partir da data da sua disponibilidade para uso. A vida útil estimada do software é de 3 anos, na sua maioria. Em alguns casos a vida útil de aplicativos específicos, tais como website, home-banking é considerada de 5 anos. A vida útil de licenças depende dos acordos firmados com fornecedor, mas normalmente não é de 2 ou 3 anos.

Um item do activo intangível é desreconhecido quando da alienação ou quando não são esperados benefícios económicos futuros da sua utilização ou alienação.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o produto da venda e o valor contabilístico do activo) é reconhecido em "Outras receitas operacionais" ou "Outras despesas operacionais" no exercício em que o activo é desreconhecido.

p) Benefícios aos colaboradores

Benefícios de curto prazo aos colaboradores

Custos com pessoal

Os benefícios de curto prazo aos colaboradores, que incluem salários, acréscimos de custos com desempenho, deduções salariais e impostos são reconhecidos à medida que o serviço relacionado é prestado. Os custos com desempenho são reconhecidos na medida em que o Microbanco tem uma obrigação presente para com os seus colaboradores que pode ser mensurada de forma fiável, e são reconhecidos numa base não descontada durante o período de serviço que os colaboradores devem prestar para se qualificarem para os benefícios.

Benefícios de cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos como um custo na data que ocorrer mais cedo entre o momento em que o Microbanco não pode mais retirar a oferta desses benefícios e o momento em que o Microbanco reconhece os custos de uma reestruturação. Se não se esperar que os benefícios sejam liquidados integralmente no período de 12 meses a partir da data do balanço, os mesmos serão descontados.

q) Imparidade de activos não financeiros

O Microbanco avalia em cada data de relato ou com maior frequência se eventos ou mudanças nas circunstâncias indicam que a quantia escriturada pode estar em imparidade, se há uma indicação de que um activo não financeiro pode estar com problemas de recuperabilidade. Se tal indicação existir, ou quando o teste anual de imparidade de um activo for requerido, o Microbanco fará uma estimativa do valor recuperável do activo. Quando a quantia escriturada de um activo excede seu valor recuperável, o activo é considerado em imparidade e é baixado ao seu valor recuperável.



Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as avaliações actuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do activo. Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transacções recentes de mercado são consideradas. Se tais transacções não puderem ser identificadas, um modelo de avaliação apropriado será usado.

Para activos excluindo o goodwill, é efetuada uma avaliação em cada data de relato para determinar se existe uma indicação de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Se tal indicação existir, o Microbanco estima o valor recuperável do activo. Uma perda por imparidade previamente reconhecida é revertida apenas se tiver ocorrido uma alteração nos pressupostos utilizados para determinar a quantia recuperável do activo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida. A reversão é limitada para que a quantia escriturada do activo não exceda seu valor recuperável, nem exceda a quantia escriturada que teria sido apurada, líquido de depreciação, caso não tivesse sido reconhecida perda no valor recuperável do activo em exercícios anteriores. Essa reversão é reconhecida em lucros ou prejuízos.

r) Impostos

i) Imposto corrente

Os activos e passivos por impostos correntes dos anos correntes e anteriores são medidos pelo montante que se espera recuperar ou pagar às autoridades fiscais. As taxas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular a quantia são aquelas que são promulgadas ou substancialmente promulgadas até a data de relato.

ii) Imposto diferido

O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias na data de relato entre as bases fiscais de activos e passivos e suas quantias escrituradas para fins de divulgação financeira. Os passivos por imposto diferido são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial do goodwill ou de um activo ou passivo em uma transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transacção, não afeta o lucro contabilístico, nem o lucro ou prejuízo tributável; e



- Relativamente a diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias e associadas, em que a tempestividade da reversão das diferenças temporárias pode ser controlada e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro previsível.

Activos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos fiscais não usados e prejuízos fiscais não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis e o transporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados podem ser utilizados, excepto:

- Quando o activo fiscal diferido relacionado à diferença temporária dedutível decorre do reconhecimento inicial de um activo ou passivo em uma transação que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transação, não afeta o lucro contabilístico nem o lucro ou prejuízo tributável.

- Em relação às diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em subsidiárias, impostos diferidos activos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro previsível e o lucro tributável esteja disponível contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

A quantia escriturada dos impostos diferidos activos é revista em cada data de relato e reduzida na extensão em que não é mais provável que os lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do activo por imposto diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos activos não reconhecidos são reavaliados a cada data de relato e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo fiscal diferido seja recuperado.

Impostos diferidos activos e passivos são mensurados com base nas taxas que se espera aplicar no exercício em que o activo é realizado ou o passivo é liquidado, com base nas taxas de imposto (e legislação tributária) promulgadas ou substantivamente promulgadas na data de relato. O imposto corrente e o imposto diferido relacionados a itens reconhecidos diretamente no capital próprio também são reconhecidos no capital próprio e não em lucros ou prejuízos.

Os activos não correntes detidos para venda que o Microbanco actualmente possui são os imóveis detidos por recuperação de crédito, que se encontram mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dagação ou arrematação judicial do bem. O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas pelo Microbanco. A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante em que a quantia escriturada do activo exceder o seu valor recuperável. Para efeitos de avaliação da imparidade, os activos são agrupados ao nível mais baixo, para o qual existam fluxos de caixa separadamente identificáveis.

Este grupo de activos são classificados como detidos para venda quando existe a intenção de alienar os mesmos ou estão disponíveis para venda imediata e a sua venda é muito provável.

u) Activos não correntes detidos para venda

Em conformidade com a norma em vigor, as ações próprias adquiridas devem ser reconhecidas como uma dedução ao capital próprio, pelo valor de aquisição, incluindo quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Estas ações não são reconhecidas como ativo e não conferem direitos a dividendos nem de voto enquanto estiverem na posse da entidade. Caso as ações próprias sejam adquiridas a custo zero, não é efectuada qualquer dedução ao capital próprio, embora a sua existência deva ser devidamente divulgada nas notas às demonstrações financeiras, incluindo o número de ações detidas e as respetivas implicações sobre os direitos associados.

t) Ações próprias

Em conformidade com a legislação moçambicana, o Microbanco deve atribuir anualmente a uma reserva legal, de 30% do lucro líquido até que esta reserva seja igual ao montante do capital social e de 15% quando as reservas constituídas forem iguais ou superiores ao capital realizado.

s) Reservas

Os activos e passivos fiscais são compensados se existir um direito legalmente executável de compensar os activos fiscais contra passivos fiscais relacionados à mesma entidade fiscal e à mesma autoridade tributária.





Member of BISON Group

MAIS

31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Metcalis)

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

v) Locações.

Definição de locação

A definição de locação acarreta uma abordagem no controlo do activo identificado no contrato, ou seja, um contrato constitui ou contém uma locação se transmitir o direito de controlar a utilização de um activo identificado, ou seja, obtendo substancialmente todos os benefícios económicos da utilização do mesmo e o direito de orientar o uso desse activo identificado durante o período coberto pelo contrato em troca de uma retribuição.

Impactos na óptica do locatário

O Microbanco reconhece para todas as locações, com excepção das locações com um período inferior a 12 meses ou para locações que incidam sobre activos de valor unitário reduzido:

- o Um activo pelo direito de uso adquirido, inicialmente mensurado ao custo, tendo em conta o Valor Presente (NPV) do passivo da locação, acrescidos de pagamentos efectuados deduzidos de incentivos à locação recebidos, bem como eventuais estimativas de custo a serem suportadas pelo locatário com o desmantelamento e remoção do activo subjacente e/ou com restauração do local onde está localizado. Subsequentemente é mensurado de acordo com o modelo do custo (sujeito a depreciações/amortizações de acordo com o prazo de locação de cada contrato);
- o Um passivo de locação, contabilizado inicialmente pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros da locação (NPV), o que inclui:
 - Pagamentos fixos, deduzidos os incentivos à locação a receber;
 - Pagamentos de locação variáveis, que dependem de um incentivo ou taxa, mensurados inicialmente utilizando o índice ou taxa à data de início do contrato;

Para determinar a taxa de juro implícita na locação, os pagamentos da locação são descontados de acordo com a taxa Libor para os contratos em ou indexados a USD e de acordo com a taxa MIMO acrescida de um spread de 1.5% para os contratos em MZN, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contrato de locação.

Subsequentemente é mensurado da seguinte forma:

- o Pelo aumento da sua quantia escriturada de forma a reflectir os juros sobre o mesmo;
- o Pela diminuição da sua quantia escriturada de forma a reflectir os pagamentos de locação;



- A quantia contabilizada é recalculada de forma a reflectir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para reflectir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo de locação.

○ Microbanco reavalia um passivo de locação e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao active de direito de uso sempre que:

- Houver uma alteração do prazo da locação e o passivo de locação é reavaliado descontando os pagamentos de locação revisitos utilizando uma taxa de desconto revisita;
- Houver uma alteração dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, o passivo é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revisitos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juros variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revisita);
- Um contrato de locação é alterado, mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, o passivo de locação é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revisitos utilizando uma taxa de desconto revisita.

1.4 Normas novas e Normas alteradas, incluindo Normas emitidas mas ainda não efectivas

As normas abaixo identificadas dizem respeito a novas normas e/ou alterações em normas anteriores efectivas para exercícios após 1 de Janeiro de 2025, para as quais o MAIS não antecipou a sua adopção:

- Alterações à IFRS 9 e IFRS 7 – Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros;
- Alterações à IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Desreconhecimento de passivos de locação;
- Alterações à IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Preço de transação;
- Alterações à IFRS 7 – Instrumentos Financeiros – Ganho ou perda no desreconhecimento;
- Alterações à IFRS 18 – Apresentação de Demonstrações Financeiras – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras.

2. Margem financeira

A margem financeira apresenta a seguinte decomposição:

Juros e rendimentos similares calculados utilizando o método da taxa efectiva		2024	2023
Empréstimos e adiantamento a clientes	369 783 464	458 628 903	
Empréstimos e adiantamentos a bancos	91 802 246	53 369 251	
Activos financeiros ao custo amortizado	49 838 510	45 122 899	
Outros	6 182	6 939	
Juros e gastos similares calculados utilizando o método da taxa efectiva		511 430 402	557 127 992
Recursos de clientes	180 310 894	135 996 534	
Recursos de outras instituições de crédito	352 523	1 359 891	
Locações	6 847 657	6 117 134	
Outros	12 863 250	8 928 929	
		200 374 324	152 402 488
		311 056 078	404 725 504

A 31 de Dezembro de 2024, a margem financeira é composta essencialmente por rendimentos de juros associados a empréstimos e adiantamentos a clientes, representando 72% do total de rendimentos, e encargos com juros associados a recursos de clientes, com um peso de cerca de 90%.

3. Rendimentos com serviços e comissões

A rubrica referente a rendimentos com serviços e comissões apresenta a seguinte decomposição:

Rendimentos de serviços e comissões		2024	2023
Rendimentos de comissões de garantias e avals prestados	5 971 770	5 421 775	
Rendimentos de comissões de serviços bancários prestados	41 101 522	26 350 922	
Outros rendimentos de serviços e comissões	6 154 865	23 482 011	
		53 228 157	55 254 708
Gastos com serviços e comissões		35 978 679	24 057 436
		35 978 679	24 057 436
		17 249 478	31 197 272

4. Resultado em operações financeiras

A rubrica referente a resultado em operações financeiras diz respeito a resultado proveniente das operações cambiais:

	2024	2023
<i>Rendimentos e ganhos com operações financeiras</i>		
Rendimentos e ganhos com operações cambiais	68 992 996	90 163 049
<i>Gastos e perdas com operações financeiras</i>		
Gastos e perdas com operações cambiais	(69 412 559)	(90 680 367)
<i>Resultado com operações financeiras</i>	<i>(419 563)</i>	<i>(517 318)</i>

5. Gastos com pessoal

A rubrica gastos com pessoal apresenta a seguinte decomposição:

	2024	2023
Salários e subsídios	122 060 080	107 500 635
Encargos sociais obrigatórios	3 638 004	3 710 659
Outros gastos com pessoal	4 016 134	3 866 183
	129 714 217	115 077 477

O montante de Salários e subsídios inclui as remunerações e bonificações aos órgãos de Administração e Gestão, no montante de 32.032.601 Meticals (2023: 23.430.813 Meticals) e as remunerações e bonificações a outros colaboradores no montante de 90.027.478 Meticals (2023: 84.069.821 Meticals).

A 31 de Dezembro de 2024 e período homólogo, o número médio de colaboradores no Microbanco apresenta-se como se segue:

	2024	2023
Administração e Gestão	2	2
Outros colaboradores	76	72
	78	74

6. Outros gastos operacionais

O saldo desta rubrica é decomposto como mostra o quadro abaixo:

	2024	2023
Avenças e honorários	38 561 216	39 735 957
Consumíveis	3 319 395	3 819 111
Rendas e alugueres	714 112	420 854
Água, energia e combustível	6 987 647	6 273 730
Deslocações, estadias e despesas de representação	1 076 348	792 787
Vigilância e segurança das instalações	7 188 803	7 306 940
Impostos indirectos	1 193 481	1 374 442
Multas e penalizações	160 001	5 038 862
Donativos e quotizações	940 541	946 436
Comunicações	11 874 438	11 471 604
Outros (nota 6.1)	46 200 927	46 631 555
	118 216 910	123 812 279

Os gastos operacionais associados com Avenças e honorários referem-se essencialmente a licenças de gestão de sistemas do Microbanco e Consultoria Jurídica e Auditoria, representando 33% do montante total da rubrica.

A rubrica de rendas e alugueres regista despesas associadas a contratos de arrendamento inferiores a 12 meses e/ou de montantes reduzidos, para os quais não foi aplicada a IFRS 16.

6.1. A rubrica "Outros" inclui o seguinte:

	2024	2023
Impressões cópias e encadernação	1 042 003	1 005 070
Seguros	5 291 694	7 958 132
Serviços de higiene e conforto	1 463 021	1 837 813
Transporte de valores	233 213	582 258
Formação	187 920	2 014 129
Brindes	893 964	6 198
Despesas com marketing e publicidade	433 428	348 390
Perdas de juros e outros encargos de exercícios anteriores	16 830 642	8 851 807
Outros	19 825 043	24 027 758
	46 200 927	46 631 555

As perdas de juros e outros encargos de exercícios anteriores dizem respeito a perdas com juros dos créditos em risco e redução do valor dos imóveis mantidos no activo do Microbanco, após reavaliação feita pelo agente independente. A rubrica de outros inclui ainda as despesas com conservação e reparação de equipamentos e viaturas, serviços especializados relacionados com meios de pagamentos eletrónicos (SIMO), intermediação e outros.

7. Outros rendimentos operacionais

Esta rubrica é apresentada com a seguinte decomposição:

	2024	2023
Recuperação de empréstimos e adiantamentos à clientes	31 972 726	14 915 296
Outros	55 031 910	69 711 256
	87 004 636	84 626 552

A rubrica de Outros diz respeito ganhos com a recuperação, especialmente com referência a caso da EMOSE que foi ganho pelo MAIS e liquidado ao longo de exercício de 2024.

8. A reconciliação da taxa efectiva de imposto:

A rubrica de imposto correntes tem a seguinte decomposição:

	2024	2023
Impostos correntes	-	7 134 691
Imposto corrente (8.1)	28 258 803	17 226 379
Obrigações de tesouro	28 258 803	24 361 070
Imposto diferido (8.2)	-	-89 742
Total do imposto sobre o rendimento	28 258 803	24 271 328

8.1. Os movimentos nos impostos corrente:

	2024	2023
Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto
Resultado/(prejuízo) antes de imposto	100%	100%
Correcções fiscais:		
Encargos não dedutíveis	23,45%	10,46%
Rendimentos não tributáveis	-161%	-57,32%
Resultado após correcções fiscais	(32 445 810)	89 513 066
Prejuízos fiscais a (utilizar)/reportar	0%	-40%
Lucro/(Prejuízo) Tributável	(32 445 810)	22 295 909
Provisão para imposto corrente	0,00%	4,23%
Retenção na fonte a título definitivo	32,6%	10,22%
	28 258 803	17 226 379



8.2. Os movimentos nos impostos diferidos:

31 de Dezembro de 2024	Capital próprio / Aumento / Redução	Demonstração de resultados		1 de Janeiro de 2024	Passivos por impostos diferidos	Activos tangíveis
		Gastos e Rendimentos e perdas	Ganhos			
131 733	(2 944 902)	-	-	3 076 637	Passivos por impostos diferidos	3 076 637
131 733	(2 944 902)	-	-	3 076 637	Activos tangíveis	3 076 637

Os resultados por acção são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Microbanco pelo número médio ponderado de acções ordinárias emitidas e em circulação. O cálculo do resultado por acção básico e diluído, em 31 de Dezembro de 2024, baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários no valor de 58.421.645 Meticals (2023: 146.279.818 Meticals) e no número médio ponderado de acções ordinárias emitidas até ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 de 146.279.818 acções (2023: 146.279.818 acções), calculado como segue:

Resultado atribuível aos accionistas		Resultado do exercício	
2024	2023	2024	2023
58 421 645	144 187 226	146 279 818	146 279 818
0,48	0,99	0,48	0,99
Resultado por acção:		Resultado por acção:	
Básicos		Básicos	
Diluídos		Diluídos	

Média ponderada - Acções ordinárias

10. Caixa e disponibilidades no Banco Central

A rubrica Caixa e disponibilidade no Banco Central apresentam a seguinte decomposição:

Caixa			
		Moeda nacional	Moeda estrangeira
		Saldo no Banco de Moçambique	
2024	2023		
23 978 467	51 811 150	Moeda nacional	
1 178 167	1 199 546	Moeda estrangeira	
25 156 634	53 010 696		
1 101 269 429	449 487 726	Moeda nacional	
20 181 754	20 370 107	Moeda estrangeira	
1 121 451 183	469 857 833		
1 146 607 817	522 868 529		

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa nos termos do aviso nº 12/GBM/2020 e é calculado com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas. Em 31 de Dezembro de 2024, o coeficiente de reservas obrigatórias para os depósitos em moeda nacional era de 39.00% (2023: 39.00%) e 39.50% (2023: 39.50%) para os depósitos em moeda estrangeira, sobre o montante médio mensal dos depósitos.

11. Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Bancos nacionais			
		Moeda nacional	Moeda estrangeira
		Bancos estrangeiros	Moeda estrangeira
2024	2023		
6 550 274	8 096 815	Moeda nacional	
243 003	244 792	Moeda estrangeira	
6 793 278	8 341 607		
72 453 327	69 972 945	Bancos estrangeiros	Moeda estrangeira
72 453 327	69 972 945		
79 246 605	78 314 552		

O montante constante nesta rubrica representa os saldos que o Microbanco possui junto de outras instituições de crédito (Bancos).

Os saldos em Bancos estrangeiros são compostos pelas seguintes moedas:

USD	51 330 396	2024
ZAR	3 139 041	
EUR	4 407 034	
GBP	13 576 852	
	72 453 323	
	49 970 915	2023
	2 766 475	
	4 293 532	
	12 942 023	
	69 972 945	

12. Empréstimos e adiantamentos a bancos

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Moeda estrangeira	6 989 035	2024
	1 312 010 156	2023
	1 312 010 156	

A 31 de Dezembro 2024, o saldo da rubrica é composto por uma aplicação com o FNB em moeda estrangeira (ZAR). A diminuição significativa face ao período homólogo resulta do vencimento de aplicações a curto prazo efetuadas no Banco de Moçambique.

13. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

No final de 2024 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Participação	6 327 551	2024
Sociedade Interbancária Moçambicana (SIMO)	6 327 551	2023
	6 327 551	

O saldo diz respeito à participação do Microbanco no capital social da SIMO – Sociedade Interbancária de Moçambique, uma sociedade financeira de compensação de valores, na qual o Microbanco detém 0,5% do capital social e para a qual não existe um mercado activo, pelo que a gestão considera que o justo valor se aproxima do custo.

14. Empréstimos e adiantamentos a clientes

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Moeda nacional		
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.125.543.393	1.427.805.287
Descobertos em conta	797.357	906.033
	1.126.340.750	1.428.711.320
Vencido e não em imparidade	220.754.801	334.826.791
	1.347.095.550	1.763.538.111
Imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes	(161.714.926)	(256.641.758)
	1.185.380.625	1.506.896.353
	2024	2023

Abaixo segue a análise de movimentos de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes:

	2024		2023	
Em 1 de Janeiro	43 233 907	213 407 850	72 555 856	116 367 647
Imparidades do exercício	298	69 239	42 085	146 060
Reversões no ano	(11 269)	(20 871 938)	(71 407)	(49 016 392)
Utilização/(write-off)	-	(132 324 283)	-	(4 155)
Em 31 de Dezembro	32 263 299	129 451 626	43 233 907	213 407 850
	Colectiva	Indivdual	Colectiva	Indivdual
	Total		Total	

Durante o exercício de 2024 não foram efectuados abates de empréstimos e adiantamentos a clientes, sendo estes programados para o início do próximo ano.

	2024	2023
Imparidade de novos créditos	298 552	42 085 075
Incremento em imparidade de créditos existentes	69 239 999	146 060 750
Desreconhecimento de imparidade	(32 141 099)	(120 423 417)
Imparidade do exercício	37 397 452	67 722 408

A decomposição dos empréstimos por segmento é como se segue:

	2024			2023		
	Valor Bruto	Perdas de crédito esperadas	Quantia Escriturada	Valor Bruto	Perdas de crédito esperadas	Quantia Escriturada
Retalho	863.044.676	(139.450.148)	723.594.528	1.027.263.761	(106.961.416)	920.302.345
Corporate	373.031.578	(20.984.097)	352.047.481	613.662.283	(143.339.231)	470.323.052
Staff	47.416.692	(1.143.931)	46.272.761	50.741.878	(137.785)	50.604.093
Outros	63.602.605	(136.750)	63.465.855	71.870.189	(6.203.326)	65.666.863
	1.347.095.551	(161.714.926)	1.185.380.625	1.763.538.111	(256.641.758)	1.506.896.353

15. Activos financeiros ao custo amortizado

A rubrica apresentava a seguinte composição:

	2024		2023	
Obrigações do tesouro	204 660 471	299 796 219	292 868 580	399 838 940
Bilhetes do tesouro	88 208 108	100 042 721		

As obrigações do tesouro representam aplicações de longo prazo (até 4 anos).

A tabela abaixo mostra as taxas e prazos para cada uma das emissões referente a 2024:

Obrigações	Montante	Data de Início	Data de Maturidade	Taxa
Bilhetes de Tesouro 182 dias	45 556 867	2024-10-30	2025-04-30	14,42%
Bilhetes de Tesouro 365 dias	44 806 631	2024-10-30	2025-10-29	14,35%
Obrigações de Tesouro 2022 5ª Série	145 132 890	2022-11-11	2025-05-11	17,00%
Obrigações de Tesouro 2022 6ª Série	57 483 601	2022-06-22	2026-06-08	17,00%

A tabela abaixo mostra as taxas e prazos para carteira de 2023:

Obrigações	Montante	Data de Início	Data de Maturidade	Taxa
Bilhetes de Tesouro 91 dias	100 042 721	2023-12-12	2024-03-12	17,25%
Obrigações de Tesouro 2022 6ª Série	58 272 034	2022-06-22	2026-06-08	17,00%
Obrigações de Tesouro 2022 5ª Série	141 830 000	2022-05-25	2025-06-08	17,00%
Obrigações de Tesouro 2019 8ª Série	99 694 185	2019-04-24	2024-04-24	10,00%

16. Outros activos

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Despesas com encargos diferidos	10 566 073	2024
Adiantamento a Tesouro Títulos por receber	7 177 000	2023
Garantia em depósito	12 000 000	
Caução	2 385 458	
Outros valores a receber	28 067 682	
	60 196 213	
	276 952 344	

i. O depósito em garantia de depósitos está relacionado à garantia que o Microbanco fez junto do Banco Central.

iii. O saldo de outros valores a receber inclui a dívida da Geocapital - Gestão de participações, SA de 9.792.960 Meticals que é uma remuneração que este acionista concordou em pagar ao Microbanco devido ao aumento de capital. Isto foi solicitado pelos outros acionistas e totalmente acordado pela Geocapital. Em 2023, esta rubrica incluía igualmente o valor de 186.153.480 meticals relacionado com a execução judicial contra a EMOSE. O montante significativo em 2023 deveu-se ao reconhecimento formal por parte da EMOSE da sentença de Tribunal a favor do MAIS, tendo o montante sido recebido em 2024.

17. Activos não correntes detidos para venda

Em 31 de Dezembro de 2024, o Microbanco tinha em carteira como activos não correntes detidos para venda sete imóveis:

Imóveis e outros activos resultantes da resolução de contratos de crédito sobre clientes

2024	61 593 502
2023	66 972 106

18. Activos por impostos correntes

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Pagamento por conta (IRPC)	5 707 753	2024
Pagamento Especial por conta (IRPC)	0	2023
Retenções na fonte	23 060 801	
	28 768 555	
	24 206 931	

19. Activos tangíveis

O movimento dos ativos tangíveis é o seguinte:

[illegible]

Em 31 de Dezembro de 2024, o montante de activos tangíveis inclui activos de direito de uso no montante bruto de 64.488.430 (2023: 63.033.498 Meticals), e depreciações acumuladas de 27.403.396 no mesmo período (2023: 19.845.033 Meticals), relativo ao arrendamento de agências e escritório onde se localiza a sede.



Member of BISON Group

MAIS

31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Metical)

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

20. Activos intangíveis

A 31 de Dezembro de 2024 o movimento dos activos intangíveis apresenta-se como se segue:

Custo:	31 de Janeiro de 2023				31 de Janeiro 2023				31 de Dezembro de 2023				31 de Dezembro de 2024			
	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações	Adições	Regularizações
Em 1 de Janeiro de 2023	174 682 370	2 964 863	16 701 230	28 159 012	222 507 475	6 834 012	(1 473 911)	227 867 578	180 844 962	3 636 283	16 701 230	26 685 101	180 844 962	3 636 283	16 701 230	26 685 101
Adições	6 162 592	671 420	-	-	6 834 012	-	-	7 835 911	100 707	2 648 991	846 558	9 117 490	100 707	2 648 991	846 558	9 117 490
Regularizações	-	-	-	-	(1 473 911)	-	-	(1 473 911)	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2023	180 844 962	3 636 283	16 701 230	26 685 101	227 867 578	6 834 012	(1 473 911)	227 867 578	180 844 962	3 636 283	16 701 230	26 685 101	180 844 962	3 636 283	16 701 230	26 685 101
Adições	-	-	-	-	(846 558)	-	-	(846 558)	-	-	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	-	-	180 945 669	6 285 274	17 547 788	34 956 033	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2024	180 945 669	6 285 274	17 547 788	34 956 033	239 734 764	-	-	239 734 764	180 945 669	6 285 274	17 547 788	34 956 033	239 734 764	180 945 669	6 285 274	17 547 788
Amortização																
Saído em 1 de Janeiro 2023	169 712 139	3 062 895	1 709 961	-	174 484 994	8 152 246	-	182 637 240	177 622 055	3 200 542	1 814 644	-	177 622 055	3 200 542	1 814 644	-
Amortização do exercício	7 909 916	137 647	104 683	-	8 152 246	-	-	8 152 246	8 360 532	759 667	23 513	-	8 360 532	759 667	23 513	-
31 de Dezembro de 2023	177 622 055	3 200 542	1 814 644	-	182 637 240	8 152 246	-	191 780 952	185 982 588	3 960 210	1 838 158	-	185 982 588	3 960 210	1 838 158	-
Amortização do exercício	8 360 532	759 667	23 513	-	9 143 713	-	-	9 143 713	8 360 532	759 667	23 513	-	8 360 532	759 667	23 513	-
31 de Dezembro de 2024	185 982 588	3 960 210	1 838 158	-	191 780 952	-	-	191 780 952	185 982 588	3 960 210	1 838 158	-	185 982 588	3 960 210	1 838 158	-
Valor líquido:																
1 de Janeiro 2023	4 970 231	(98 032)	14 991 269	28 159 012	48 022 480	-	-	48 022 480	3 222 907	435 741	14 886 586	26 685 101	3 222 907	435 741	14 886 586	26 685 101
31 de Dezembro de 2023	3 222 907	435 741	14 886 586	26 685 101	45 230 338	-	-	45 230 338	3 222 907	435 741	14 886 586	26 685 101	3 222 907	435 741	14 886 586	26 685 101
31 de Dezembro de 2024	(5 036 918)	2 325 064	15 709 631	34 956 033	47 953 812	-	-	47 953 812	(5 036 918)	2 325 064	15 709 631	34 956 033	(5 036 918)	2 325 064	15 709 631	34 956 033

Os investimentos em curso dizem respeito essencialmente a nova solução informática de Compliance e AML que será integrado com o sistema core, sistemas de alarmística e monitoria e módulos relacionados com cartões VISA.

A rubrica 'Outros' regista encargos plurianuais, custos com desenvolvimento de produtos e similares.

21. Recursos de clientes

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Recursos de clientes apresenta a seguinte decomposição:

Depósitos à ordem		2024		2023	
Moeda nacional	719 706 559	5 778 471	853 980 660	13 485 217	867 465 877
Moeda estrangeira	5 778 471	725 485 029	13 485 217	867 465 877	867 465 877
Depósitos a prazo		2024		2023	
Moeda nacional	694 293 881	38 122	694 332 003	1 831 103 358	2 698 569 235
Moeda estrangeira	38 122	694 332 003	1 831 103 358	2 698 569 235	2 698 569 235

A maturidade dos depósitos e contas correntes apresenta-se como segue:

Depósitos à ordem	Até 3 meses	Entre 3 meses e um ano
2024	2024	2023
725 485 029	328 964 087	867 465 877
365 368 037	1 354 710 127	2 698 569 235
1 419 817 033		

22. Outros passivos

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Compensações	9 652 954	17 409 867
Credores e outros recursos	79 230 499	202 545 654
Credores por locações	44 509 241	50 219 259
Outros encargos a pagar	16 100 780	12 062 080
Outros	22 455 290	6 785 133
2024	171 948 764	289 021 993
2023		

A rubrica de Credores e outros recursos inclui os valores dos cupões de OTs recebidos mas não alocados devido a falta de informação com referências a cupões e beneficiários. A alocação e distribuição ocorreu no início do exercício seguinte.

A rubrica de credores por locações regista o passivo de locação financeira associado ao direito de uso (IFRS 16).

23. Provisões

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Saldo em 31 de Dezembro de 2023	9 762 586	Provisões
Aumento	-	
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	9 762 586	Provisões
	2 130 840	
	7 631 746	
	9 762 586	

A provisão refere-se a litígios em curso que estão em tribunal por despedimento sem justa causa e o montante é o custo estimado provável dos resultados desfavoráveis para o Microbanco. O horizonte temporal estimado até a conclusão destes litígios é incerto. Não ocorreram alterações face ao período homólogo.



Member of BISON Group

MAIS

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em
31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Meticals)

24. Capital social e reservas

24.1 Capital social

A 31 de Dezembro de 2024, o capital social do MAIS S.A. encontra-se totalmente subscrito e realizado. Segundo o código comercial e a ordem do Banco de Moçambique recebida em 2021, 21.279.818 acções ordinárias, de 10 Meticals cada, correspondentes a 212.798.180 Meticals foram reclassificadas do accionista Bison Capital Holding para as acções próprias do MAIS S.A.

O capital social do Microbanco apresenta a seguinte estrutura accionista:

2024					2023				
Accionista					Accionista				
Bison Capital Holding Company Limited					Bison Capital Holding Company Limited				
60 000 000	10	600 000 000	41,02%	% participação no capital	60 000 000	10	600 000 000	41,02%	% participação no capital
Geocapital-Gestão de Participações S.A.	10	31 289 788	21,39%		Geocapital-Gestão de Participações S.A.	10	31 289 788	21,39%	
Africinvest Financial Sector Limited	10	28 213 020	19,29%		Africinvest Financial Sector Limited	10	28 213 020	19,29%	
Gildo Dos Santos Lucas	10	2 726 876	1,86%		Gildo Dos Santos Lucas	10	2 726 876	1,86%	
Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	10	1 899 299	1,30%		Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	10	1 899 299	1,30%	
MAIS S.A. (own shares)	10	21 279 818	14,55%		MAIS S.A. (own shares)	10	21 279 818	14,55%	
Outros	10	871 017	0,60%		Outros	10	871 017	0,60%	
146 279 818					146 279 818				
Número de acções					Número de acções				
Valor nominal					Valor nominal				
Capital Social					Capital Social				
1 462 798 178					1 462 798 178				
100,00%					100,00%				

24.2 Reservas

As reservas são apresentadas como se segue:

2024		2023	
Reserva de reavaliação	41 599 693	Reserva de reavaliação	42 458 591
Reservas legal e outras reservas	183 766 644	Reservas legal e outras reservas	140 510 476
	225 366 336		182 969 067

Em conformidade com a legislação moçambicana, o Microbanco deve atribuir anualmente a uma reserva legal, de 30% do lucro líquido até que esta reserva seja igual ao montante do capital social. O aumento na reserva legal resulta da constituição de reserva adicional de 43.256.168 Meticals (2023: 53.840.586 Meticals) sendo 30% do resultado do ano anterior.

25. Itens não representativos de caixa incluídos nos lucros antes de impostos

Os itens não representativos de caixa incluídos nos lucros antes de impostos apresentam-se como segue:

	2024	2023
Amortização e depreciação (notas 19, 20)	42 881 601	37 329 545
Imparidade líquida (nota 14)	48 666 612	67 722 410
Provisões líquidas	-	4 000 000
	91 548 213	109 051 956

26. Partes relacionadas

Nos termos da IAS 24, são entidades relacionadas aquelas nas quais o Banco exerce, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e aquelas que exercem influência significativa sobre a gestão do Banco (Pessoal Chave: Membros do Conselho de Administração e Directores Centrais). Com as entidades relacionadas ocorrem algumas transacções bancárias, realizadas numa base comercial no decurso normal do negócio.

Os saldos com as partes relacionadas apresentam-se como segue:

		Outros activos
Accionistas	Geocapital - Gestão de Participações	
	2024	2023
	9 792 960	9 792 960

Benefícios ao pessoal-chave de Gestão

Durante o exercício de 2024, os vencimentos do Órgão de Gestão fixaram-se em 32.032.601 Meticals (2023: 23.430.813 Meticals) devido ao aumento da rubrica de outras remunerações.

27. Caixa e equivalentes de caixa no fim do período

	2024	2023
Dinheiro em caixa	23 978 467	51 811 150
Moeda nacional (nota 10)	1 178 167	1 199 546
Moeda estrangeira (nota 10)	25 156 634	53 010 696
Saldos no Banco de Moçambique		
Moeda nacional (nota 10)	1 101 269 429	449 487 726
Moeda estrangeira (nota 10)	20 181 754	20 370 107
	1 121 451 183	469 857 833
Saldos em outras instituições de crédito		
Disponibilidades em outras instituições de crédito (nota 11)	79 246 605	78 314 552
Outras aplicações de curto prazo		
Empréstimos e adiantamentos a Bancos (nota 12)	6 989 035	1 312 010 156
Menos: Reservas obrigatórias no Banco de Moçambique (10, 11)	(793 898 320)	(377 365 044)
	1 232 843 457	1 535 828 194

28. Justo valor

O MAIS utiliza a seguinte hierarquia na determinação e divulgação do justo valor dos instrumentos financeiros por técnica de valorização:

- Nível 1: Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis;
- Nível 2: Outras técnicas de valorização para as quais os inputs que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente;
- Nível 3: Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

O justo valor dos títulos cotados é baseado em cotações de preços na data de relato. O justo valor de instrumentos não cotados, os empréstimos de bancos e outros passivos financeiros, bem como outros passivos financeiros é estimado de acordo com os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas actualmente disponíveis para a dívida em condições semelhantes, o risco de crédito e vencimentos remanescentes. A tabela seguinte demonstra a análise do justo valor dos instrumentos financeiros de acordo com a hierarquia de justo valor.

2024	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e Disponibilidades no banco central	1.146.607.817			1.146.607.817
Disponibilidades em outras instituições de crédito	79.246.604	-		79.246.604
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	6.989.035	-		6.989.035
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.185.380.625	-		1.185.380.625
Ativos financeiros ao custo amortizado	292.868.580	-		292.868.580
Ativos não correntes detidos para venda	61.593.502			61.593.502
	2.772.686.162	-		2.772.686.162
Passivos				
Recursos de clientes	1.419.817.023	-		1.419.817.023
	1.419.817.023	-		1.419.817.023
	1.352.869.139	-		1.352.869.139
2023	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e disponibilidades no Banco Central	522.868.529			522.868.529
Disponibilidades em outras instituições de crédito	78.314.552	-		78.314.552
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	1.312.010.156	-		1.312.010.156
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.506.896.353	-		1.506.896.353
Ativos financeiros ao custo amortizado	399.838.940	-		399.838.940
Ativos não correntes detidos para venda	66.972.106			66.972.106
	3.886.900.636	-		3.886.900.636
Passivos				
Recursos de clientes	2.698.569.235	-		2.698.569.235
	2.698.569.235	-		2.698.569.235
	1.188.331.400	-		1.188.331.400

A tabela seguinte demonstra, por classe, a comparação dos justos valores com as quantias escrituradas dos instrumentos financeiros do MAIS que não estão mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras:

2024		2023	
Quantia	Justo valor	Quantia	Justo valor
Activos financeiros			
Disponibilidades em outras instituicoes de credito			
79 246 605	79 246 605	78 314 552	78 314 552
Emprestimos e adiantamentos a Bancos			
6 989 035	6 989 035	1 312 010 156	1 312 010 156
Emprestimos e adiantamentos a clientes			
1 185 380 625	1 199 380 625	1 506 896 353	1 506 896 353
Activos financeiros ao custo amortizado			
292 868 580	292 868 580	399 838 940	399 838 940
1 564 484 844	1 578 484 844	3 297 060 002	3 297 060 002
Passivos financeiros			
Recursos de clientes			
1 419 817 033	1 419 817 033	2 698 569 235	2 698 569 235
1 419 817 033	1 419 817 033	2 698 569 235	2 698 569 235
144 667 812	158 667 812	598 490 767	598 490 767

O Conselho de Administração considera que o Caixa e Disponibilidades no Banco Central e Disponibilidades em Instituições de Crédito aproximam-se do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos.



O Justo Valor dos activos e passivos financeiros encontram-se incluídos no montante à data da sua transacção entre partes interessadas, sem que exista uma exigência de liquidação. Na determinação da estimativa de justo valor foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos:

- O justo valor dos activos financeiros são obtidos com base no mercado activo, assim como obtidos através da utilização do valor presente, baseado com variáveis observáveis no mercado.
- O justo valor dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, são obtidos através do método de fluxo de caixa descontado.

29. Contingências

Garantias

Garantias bancárias

2024	2023
238 615 835	71 232 607

O saldo das Garantias Bancárias refere-se a garantias emitidas para os clientes do banco, sendo estas na sua maioria em meticals.



30. Gestão do Risco, objectivos e políticas

O Conselho de Administração é responsável por uma eventual perda sofrida pelo Microbanco. Assumir riscos, de forma apropriada, é parte integrante do negócio e o sucesso depende do grau de optimização do balanceamento entre o risco e o benefício. Com o objectivo de apoiar o Conselho de Administração, foi criado o Comité de Risco a fim de gerir o risco para o Microbanco. Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que o Microbanco pode sofrer devido a perdas financeiras, se os clientes do Microbanco ou contra-partes de mercado falharem a honrar os compromissos com o Microbanco. As contra-partes podem incluir o Governo, outros Microbancos e instituições não-financeiras. O risco de crédito pode surgir também devido à descida da notação de crédito do Microbanco, fazendo com que o justo valor dos seus activos diminua. O risco de crédito que o Microbanco está exposto é mais ao nível de crédito comercial e retalho. O Microbanco tem as suas políticas, procedimentos e processos, segundo as quais controla e monitoriza o risco de todas essas actividades. Enquanto a exposição ao crédito surge pela via de empréstimos e adiantamentos, o Microbanco pode ser exposto a outros riscos de crédito. Os mesmos dizem respeito a compromissos, passivos contingentes, títulos de dívida e outros riscos que ocorram no decurso de actividades comerciais. Estes riscos são geridos de forma semelhante que os de empréstimos e adiantamentos a clientes e estão sujeitos aos mesmos processos de aprovação e controlo. A exposição ao risco baseada no perfil de crédito do Microbanco é monitorizada e gerida diariamente através da detecção de limites e excessos. O Microbanco controla a concentração de risco de crédito que venham a surgir, por tipo de cliente em relação aos empréstimos e adiantamentos a clientes através de uma carteira equilibrada.



Exposição máxima ao risco de crédito

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o Microbanco teria de pagar se a garantia fosse executada. Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada. Em termos das garantias financeiras e letras de crédito, o Microbanco encontra-se igualmente exposto ao risco de liquidez na extensão em que tais garantias forem utilizadas. A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2023 e 2022 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem ter em consideração o valor das garantias detidas. O Microbanco apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos.

Notas	2024		2023	
	10	11	12	13
Caixa e disponibilidade no Banco Central	1.146.607.817	79.246.604	6.989.035	1.312.010.156
Disponibilidades em outras instituições de crédito				78.314.552
Empréstimos e adiantamentos a Bancos				1.312.010.156
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral				6.327.551
Empréstimos e adiantamentos a clientes				1.185.380.625
Activos financeiros ao custo amortizado				292.868.580
Outros activos				49.630.140
Total dos activos	2.767.050.352	4.078.033.848		
Exposição ao risco de crédito relacionada com a demonstração da posição financeira	238.615.835	71.232.607		
Garantias Bancárias	30			
Exposição total ao risco de crédito	3.005.666.187	4.149.266.455		

Qualidade de crédito

Com a finalidade de divulgar a qualidade do crédito do Microbanco, os instrumentos financeiros foram analisados como segue:

2024		2023	
Rating Interno	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Empréstimo	982.625.944	29.728.135	334.741.471
ECL	(15.242.605)	(3.143.027)	(143.208.222)
Vencido e não em imparidade			26.585.108
Vencido e em imparidade			191.533.249
Total em 31 de Dezembro	982.625.944	29.728.135	334.741.471



Member of BISON Group

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Meticals)

Rating interno		Vencido e não em imparidade		Total em 31 de Dezembro	
Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total	ECL	ECL
1.057.797,754 (20.015,768)	411.155,396 (8.598,308)	294.584,962 (228.032,541)	1.506.891,495	66.552,421	402.557,088
1.057.797,754 (20.015,768)	411.155,396 (8.598,308)	294.584,962 (228.032,541)	1.506.891,495	66.552,421	402.557,088

Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- Para os títulos de crédito e nas transacções de recompra e reversão, dinheiro ou títulos. No corrente ano não houve reversões de transacção de recompra;
- Para empréstimos comerciais, encargos sobre imóveis, inventário e contas a receber;
- Para crédito de retalho, hipotecas sobre imóveis de habitação.

A tabela a seguir mostra a exposição máxima ao risco de crédito por classe do activo financeiro, bem como o justo valor total da garantia, a garantia excedente (a medida em que o justo valor das garantias detidas é maior do que a exposição a que se refere), e a exposição líquida ao risco de crédito.

2024		2023	
Exposição líquida	Colateral líquido	Exposição máxima no risco de crédito	
		Caixa	Edifícios
1.146.607,817	-	-	-
79.246,604	-	-	-
6.989,035	-	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	4.950.000	1.009.976,355
79.246,604	398.477,428	25.820.000	372.657,428
6.989,035	10.470,000	-	10.470,000
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.393.103,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817	1.014.926,355	30.770.000	1.423.873,783
79.246,604	398.477,428	30.770.000	1.423.873,783
6.989,035	10.470,000	-	-
292.868,580	-	-	-
6.327,551	-	-	-
1.146.607,817</			



Risco de Liqueidez

O risco de liquidez é o risco do Microbanco ser incapaz de cumprir com as suas obrigações de pagamento, quando se vencem em circunstâncias normais e de pressão. A fim de mitigar este risco, a gestão tem procurado diversas fontes de financiamento, além de depositar um valor mínimo e monitorizar fluxos de caixa futuros numa base diária. Este processo inclui uma avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados e da disponibilidade de alto grau de garantia que poderá ser utilizado para garantir um financiamento adicional, caso seja necessário. O Microbanco mantém uma carteira de activos com alguma liquidez, assim como diversificada, que poderá ser facilmente liquidada numa interrupção não prevista de fluxos de caixa. O Microbanco detém reservas obrigatórias correspondentes a 39,00% e 39,5% do saldo médio dos depósitos de residentes, depósitos de não residentes e depósitos do Estado em moeda nacional e moeda estrangeira respectivamente. A posição de liquidez é avaliada e gerida tendo em consideração uma variedade de cenários, dando a devida atenção a factores de tensão relacionados tanto para o mercado em geral assim como para com o Microbanco em particular. O mais importante é manter os limites dos rácios de liquidez entre os depósitos de clientes e passivos para com clientes. O rácio de liquidez consiste na ponderação dos valores em caixa, depósitos de curto prazo e investimentos altamente líquidos, com os depósitos de clientes e empréstimos obtidos com vencimento no mês seguinte.

Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos

A tabela abaixo resume o perfil de maturidade dos activos e passivos financeiros do Microbanco com base em fluxos de caixa contratuais não descontados:

2024	Activo	A vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
	Caixa e disponibilidade no Banco Central	1.146.607.817	-	-	-	-	1.146.607.817
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	79.246.604	-	-	-	-	79.246.604
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	-	6.989.035	-	-	-	6.989.035
	Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	-	-	6.327.551	-	6.327.551
	Integral	-	-	-	-	-	-
	Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	132.562.969	98.118.704	828.056.417	126.642.535	1.185.380.625
	Ativos financeiros ao custo amortizado	-	49.630.140	99.694.185	193.174.395	-	292.868.580
	Outros activos	-	-	-	-	-	49.630.140
	Total do activo	1.225.854.421	189.182.145	197.812.889	1.021.230.811	132.970.087	2.767.050.352
	Passivos financeiros	725.484.899	328.964.087	365.368.037	-	-	1.419.817.023
	Recursos de clientes	-	-	-	-	-	-
	Itens de dívida emitidos e outros empréstimos	-	-	-	-	-	-
	Outros passivos	-	173.810.058	-	-	-	173.810.058
	Total do passivo	725.484.899	502.774.145	365.368.037	-	-	1.593.627.081
	Excesso(Escassez) de liquidez	500.369.522	(313.592.001)	(167.555.148)	1.021.230.811	132.970.087	1.173.423.271



Member of BISON Group

MAIS

(valores expressos em Meticals)

31 de Dezembro de 2024

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

2023
Activo

	A vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e disponibilidade no Banco Central	522.868.529	-	-	-	-	522.868.529
Disponibilidades em outras instituições de crédito	78.314.552	-	-	-	-	78.314.552
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	-	1.312.010.156	-	-	-	1.312.010.156
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	6.327.551	6.327.551	6.327.551
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	294.510.485	147.410.423	877.125.253	187.850.192	1.506.896.353
Activos financeiros ao custo amortizado	-	-	99.694.185	300.144.756	-	399.838.940
Outros activos	-	251.777.766	-	-	-	251.777.766
Total do activo	601.183.081	1.858.298.407	247.104.608	1.177.270.009	194.177.743	4.078.033.848
Passivos financeiros	867.465.878	476.393.231	1.354.710.127	-	-	2.698.569.235
Recursos de clientes	-	289.021.993	-	-	-	289.021.993
Outros passivos	-	-	-	-	-	-
Total do passivo	867.465.878	765.415.224	1.354.710.127	-	-	2.987.591.229
Excesso(escazes) de liquidez	(266.282.797)	1.092.883.182	(1.107.605.518)	1.177.270.009	194.177.743	1.090.442.619

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros irá variar devido a alterações das variáveis do mercado, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, e as cotações. Actualmente, devido a mudança de licença o MAIS não efectua operações cambiais com cliente ou contrapartes correspondentes.

Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro decorre da possibilidade de alterações nas taxas de juro poderem afectar os futuros fluxos de caixa ou o justo valor dos instrumentos financeiros. O Microbanco monitoriza a sua exposição aos efeitos resultantes da flutuação das taxas de juro do mercado sobre o risco da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. As margens financeiras podem aumentar como resultado de tais flutuações, mas também podem reduzir ou criar perdas em caso de ocorrer movimentos não previstos. O Conselho de Administração estabelece limites sobre o grau de desajuste da taxa de juro, sendo a mesma controlada em uma base diária. Os instrumentos financeiros com risco de taxa de juro compreendem saldos de disponibilidades e depósitos em outras instituições de crédito, empréstimos e adiantamentos a clientes, depósitos e contas correntes de clientes e recursos de outras instituições de crédito. Os activos e passivos incluídos na tabela estão mensurados pela quantia escriturada e categorizada pelo menor prazo entre a data contratada e a sua maturidade. O Microbanco não está sujeito ao risco de taxa de juros em relação aos itens extrapatrimoniais.



Member of BISON Group

MAIS

(valores expressos em Meticais)

31 de Dezembro de 2024

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

A tabela abaixo resume a exposição bruta do Microbanco à taxa de juro a 31 de Dezembro de

2024:

2024	Ativos	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Instrumentos não remunerados	Total

2023	Ativos	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Instrumentos não remunerados	Total
	Caixa e disponibilidade no Banco Central	-	-	-	522.868.529	522.868.529
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	78.314.552	78.314.552
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	1.312.010.156	-	-	-	1.312.010.156
	Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	-	-	6.327.551	6.327.551
	Empréstimos e adiantamentos a clientes	294.510.485	147.410.423	1.064.975.445	-	1.506.896.353
	Ativos financeiros ao custo amortizado	251.777.766	99.694.185	300.144.756	-	399.838.940
	Outros activos	1.858.298.406	247.104.608	1.365.120.200	631.737.878	4.102.261.093
	Total dos activos não descontados	1.858.298.406	247.104.608	1.365.120.200	631.737.878	4.102.261.093
	Passivos					
	Recursos de clientes	476.393.231	1.354.710.127	-	867.465.878	2.698.569.235
	Outros passivos	289.021.994	-	-	-	289.021.994
	Total dos passivos não descontados	765.415.225	1.354.710.127	-	867.465.878	2.987.591.230
	Gap acumulado	1.092.883.180	(1.107.605.518)	(1.365.120.200)	(235.728.000)	1.114.669.863

A sensibilidade em lucros ou prejuízos da alteração das taxas de juro, essencialmente a FPC, baseado nos activos e passivos financeiros cuja taxa de juro é variável é a seguinte:

Variação em pontos base		Impacto no resultado após	
2024	+50pb	(2.405.736)	2.405.736
2023	+50pb	(1.574.107)	1.574.107
	-50pb		



Member of BISON Group

MAIS

31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Meticals)

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

Risco cambial

O Microbanco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa. Entretanto, devido a alteração da licença para microbanco, o MAIS deixou efectuar as operações cambiais com os seus clientes e contrapartes correspondentes. Assim, o valor de registados nas contas refere-se apenas a reavaliação cambial da posição mantida nas contas. O lucro antes do imposto em 31 de Dezembro de 2023 sofreria uma redução em cerca de 56.997 Meticals (em 31 de Dezembro de 2022, o lucro antes do imposto sofreria uma redução em cerca de 326.703 Meticals) se a taxa de câmbio flutuasse conforme ilustra a tabela abaixo (Flutuação corrente nas taxas de câmbio).

A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 3%, em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento em lucros ou prejuízos:

31-dez-24					
Moeda		Posição líquida	Taxa de câmbio	Variação da taxa de câmbio %	Impacto no resultado
US Dollar		67.080.162	63,91	+3%	2.012.405
Euro		13.747.806	69,79	+3%	412.434
ZAR		9.522.435	3,41	+3%	285.673
GBP		4.706.388	80,48	+3%	141.192
31-dez-23					
Moeda		Posição líquida	Taxa de câmbio	Variação da taxa de câmbio %	Impacto no resultado
US Dollar		65.171.949	63,90	+3%	1.955.158
Euro		13.078.654	70,65	+3%	392.360
ZAR		9.325.524	3,47	+3%	279.766
GBP		4.595.712	81,24	+3%	137.871
				-3%	(137.871)



Member of BISON Group

MAIS

(valores expressos em Metical)

31 de Dezembro de 2024

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em

A tabela abaixo resume a exposição do Microbanco ao risco cambial de moedas estrangeiras em 31 de Dezembro de 2024. Incluídos na tabela encontram-se também os instrumentos financeiros

classificados por moeda:

2024	Activo	Caixa e disponibilidade no Banco Central	Disponibilidades em outras instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Outros activos	Passivo	Recursos de clientes	Outros passivos	Exposição líquida
2024	MZN	1.125.259.499	12.243.089	51.542.215	-	169.035	50.247.358	2.666.802.915	1.405.175.966	5.900.323	848.294	1.088.932.552
	USD	1.243.089	13.608.038	13.608.038	-	169.035	9.396.013	73.181.317	5.900.323	848.294	897.762	6.101.154
	EUR	1.332.982	3.139.042	3.139.042	-	169.035	552.842	15.493.862	7.886.370	1.746.056	17.067	1.746.056
	ZAR	7.466.831	3.139.042	3.139.042	6.820.000	169.035	-	4.712.457	6.069	7.903.438	6.069	1.993.627.081
	GBP	305.422	4.407.035	4.407.035	-	169.035	-	4.712.457	6.069	7.903.438	6.069	1.993.627.081
2023	MZN	501.310.817	12.241.173	50.182.701	-	1.305.070.156	266.973.009	3.994.513.642	2.683.723.572	5.934.468	941.540	1.030.580.047
	USD	12.241.173	12.975.029	12.975.029	-	1.305.070.156	9.394.543	71.818.418	5.934.468	941.540	949.647	65.171.949
	EUR	1.410.019	7.598.212	7.598.212	-	6.940.000	584.793	14.969.840	941.540	949.647	1.891.186	13.078.654
	ZAR	7.598.212	2.766.476	2.766.476	6.940.000	6.940.000	-	17.304.687	7.598.212	7.598.212	15.632	9.325.524
	GBP	308.306	4.293.532	4.293.532	-	6.940.000	-	4.601.838	6.126	7.979.163	6.126	4.595.712
2023	Total	522.868.528	78.314.552	78.314.552	1.312.010.156	6.327.551	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Activo	501.310.817	50.182.701	50.182.701	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Caixa e disponibilidade no Banco Central	501.310.817	12.241.173	12.241.173	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	8.096.814	50.182.701	50.182.701	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	1.305.070.156	12.975.029	12.975.029	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887

2023	Activo	Caixa e disponibilidade no Banco Central	Disponibilidades em outras instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Outros activos	Passivo	Recursos de clientes	Outros passivos	Exposição líquida
2023	MZN	501.310.817	12.241.173	50.182.701	-	1.305.070.156	266.973.009	3.994.513.642	2.683.723.572	5.934.468	941.540	1.030.580.047
	USD	12.241.173	12.975.029	12.975.029	-	1.305.070.156	9.394.543	71.818.418	5.934.468	941.540	949.647	65.171.949
	EUR	1.410.019	7.598.212	7.598.212	-	6.940.000	584.793	14.969.840	941.540	949.647	1.891.186	13.078.654
	ZAR	7.598.212	2.766.476	2.766.476	6.940.000	6.940.000	-	17.304.687	7.598.212	7.598.212	15.632	9.325.524
	GBP	308.306	4.293.532	4.293.532	-	6.940.000	-	4.601.838	6.126	7.979.163	6.126	4.595.712
2023	Total	522.868.528	78.314.552	78.314.552	1.312.010.156	6.327.551	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Activo	501.310.817	50.182.701	50.182.701	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Caixa e disponibilidade no Banco Central	501.310.817	12.241.173	12.241.173	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Disponibilidades em outras instituições de crédito	8.096.814	50.182.701	50.182.701	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887
	Empréstimos e adiantamentos a Bancos	1.305.070.156	12.975.029	12.975.029	1.305.070.156	1.305.070.156	399.838.940	4.103.208.425	2.698.569.235	2.698.569.235	281.887.302	1.122.751.887

Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Microbanco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras. O Microbanco não pode esperar eliminar todos os riscos operacionais, mas através de um quadro de controlo e de vigilância e respondendo aos riscos potenciais, o Microbanco é capaz de gerir os riscos. Controlos incluem uma efectiva segregação de funções, acesso, autorização e procedimentos de reconciliação, formação do pessoal e processos de avaliação.

O Microbanco cumpre com os requisitos emanados pelo Banco de Moçambique, estando sujeito a um acompanhamento contínuo diário das posições cambiais e numa base mensal, no que diz respeito à adequação dos rácios de Capitais Próprios tal como a Solvabilidade e Concentração de Crédito. O Banco de Moçambique exige a cada microbanco para manter o nível mínimo de rácio de solvabilidade de 8%. A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Microbanco para o exercício findo em 31 de Dezembro 2024, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

- Apresente uma política de continuidade, a fim de proporcionar o máximo retorno, e maximizar o valor aos accionistas.
- Mantenha uma forte e saudável notação de rácios de capital, a fim de apoiar o seu negócio; e
- Cumpra com os requisitos de capitais impostos pelo Banco de Moçambique;

que visam que o Microbanco:

O Microbanco mantém uma gestão activa do capital para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital do Microbanco é monitorada usando, entre outras medidas os rácios estabelecidos pelo Banco de Moçambique. Os principais objectivos da gestão de capital são os

Gestão de Capital



MAIS

O principal objectivo da gestão de capital do Microbanco é assegurar a conformidade com os objectivos estratégicos em termos de adequação de capital, respeitando e fazendo cumprir as exigências mínimas de capital estabelecidos pelo Banco de Moçambique, o que reflecte um rácio mínimo de solvabilidade em relação aos riscos assumidos no decurso da sua actividade.

	2024	2023
Fundos próprios de base (Tier I)		
Fundos próprios de base positivos		
Capital social	1.462.798,178	1.462.798,178
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	183.766,644	86.669,890
Resultados positivos transferidos de exercícios anteriores	373.032,759	146.667,416
Resultados positivos do último exercício (Art. 10, nº 1)	144.187,226	87.865,000
Total dos fundos próprios de base positivos	2.163.784,807	1.784.000,484
Fundos próprios de base negativos		
Activos intangíveis	47.953,812	45.230,337
Resultados negativos transferidos de exercícios anteriores	730.455,000	730.455,000
Insuficiência de provisões	141.826,947	79.455,138
Total dos fundos próprios de base negativos	920.235,759	855.140,475
Fundos próprios de base deduzidos		
Provisões para riscos gerais de crédito (até 0,0125% dos activos)	194,673	248,496
Outras reservas de reavaliação	41.599,693	42,458,591
Imobilizado recebido em reembolso de crédito próprio	(12.318,700)	(13.394,421)
Fundos próprios elegíveis Core Tier I	1.433,329,807	965,680,484
Fundos próprios de base Tier I	1.243,549,048	928,860,009
Total de fundos próprios	1.273.024,713	958.172,675
Activos ponderados pelo risco (RWA)		
Activos do balanço	1.557,386,483	1.987,966,374
Activos fora do balanço	1.438,078,565	1.952,307,011
Risco operacional	119,307,918	35,616,034
Riscos de mercado	74,632,764	85,638,775
Total dos riscos	3.179,397,760	4.059,528,194

Após a data de Balanço, e de acordo com a IAS 10 – Eventos subsequentes, o Microbanco identificou os seguintes eventos não ajustáveis:

1. Redução das Reservas Mínimas Obrigatórias – a partir de Fevereiro de 2025 O Banco de Moçambique, na qualidade de supervisor do sistema financeiro moçambicano, reduziu em 10 pontos percentuais. A redução deste coeficiente de reservas obrigatórias leva a melhoria dos níveis de liquidez da instituição.

Qualquer uma das medidas acima garantirá a continuidade das operações do Microbanco. Dessa forma, as demonstrações financeiras são preparadas com base nas políticas contábeis aplicáveis a uma instituição em continuidade de operações.

- o Entrada de novo investidor na estrutura acionista do banco;
- o Explorar a possibilidade de busca de financiamento e fusão com outro banco;
- o Junto dos atuais accionistas;

Os diretores e accionistas continuam a perseguir os planos para obter fontes de capital social adicional que permita regressar a licença do banco comercial. Sendo estes:

em moeda nacional.

níveis sólidos de liquidez num ambiente atípico com aumento de Reservas Obrigatória até 39% 58.421.645 Meticals (2023: lucro líquido de 144.187.226 Meticals), tendo conseguido segurar Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, o Banco registou um lucro líquido de obrigações e compromissos contingentes do passivo ocorrência no curso normal dos negócios.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas com base nas políticas contabilísticas aplicáveis a uma instituição em actividade. Essa base pressupõe que os fundos estarão disponíveis para financiar operações futuras e que a realização de activos bem como a liquidação de

32. Continuidade operacional

divulgações nas presentes demonstrações financeiras.

Em adição ao descrito acima, a Administração não identificou eventos significativos sobre os resultados e a posição financeira do Microbanco que afectem a compreensão e exijam instrumentos de dívida soberana.

impactos relevantes do evento em causa, considerando a exposição reduzida a capacidade do país para assegurar o serviço da dívida. A Administração não antecipa influenciada pela elevada pressão sobre o financiamento externo, resultante da débil Currency Issuer Default Rating (IDR) – “Rating de Incumprimento do Emissor”, para negativo. Ao mesmo tempo, a Moodies reduziu o rating “Long-Term Foreign- mesma baixando o rating do país nesta moeda para o *Selective Default* (SD) e o outlook moeda local em Moçambique de “CCC” para “CCC-”, bem como alterar o outlook da – a 21 de Março de 2025, a S&P veio a reduzir a classificação de crédito soberano em 2. *Downgrade* do rating atribuído pela Standard & Poor’s à Dívida Pública de Moçambique





Member of BISON Group

MAIS

Notas as demonstrações financeiras do exercício findo em
31 de Dezembro de 2024
(valores expressos em Meticals)

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007

MODELO III

Balanco - Contas Individuais (Activo)

	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, amortizações e imparidade	2024	2023
Valores expressos (Valores expressos)				
MZN				
MZN				

Activo				
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.146.608	-	1.146.608
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	79.247	-	79.247
153 (1) + 158 (1) + 159	Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	6.328	-	6.328
154 + 158 (1) + 16 + 34688	Activos financeiros disponíveis para venda	292.869	-	292.869
13 + 150 + 158 (1) + 159	Aplicações em instituições de crédito	6.989	-	6.989
3408 (1) - 350 - 3520 -				
5210 (1) - 5300				
14 + 151 + 152 + 158 (1) +	Credito a Clientes	1.345.017	159.637	1.185.381
3304 + 3310 (1) + 34000 +				
34008 - 3510 - 3518 -				
35210 - 35211 - 5210 (1) -				
53010 - 53018				
156 + 158 (1) + 159 (1) +	Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-
22 + 3307 + 3310 (1) +				
3402 - 355 - 3524 - 5210				
(1) - 5303				
155 + 158 (1) + 159 (1) +	Activos com acordo de recompra	-	-	-
20 + 3306 + 3310 (1) +				
3408 (1) - 354 - 3523 -				
5210 (1) - 5308 (1)				
21	Derivados de cobertura	-	-	-
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda	61.594	-	61.594
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento	-	-	-
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	419.667	200.496	219.172
29 - 3583 - 361	Activos intangíveis	239.735	191.761	47.954
24 - 357	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-
300	Activos por impostos correntes	28.769	-	28.769
301	Activos por impostos diferidos	-	-	-
12 + 157 + 158 (1) + 159 (1)		60.196	-	60.196
+ 31 + 32 + 3302 + 3308 +				
3310 (1) + 338 + 3408 (1) +	Outros Activos			
348 (1) - 3584 - 3525 + 50				
(1) (2) - 5210 (1) - 5304 -				
5308 (1) + 54 (1) (3)				
Total de activos				
3.697.017				
551.912				
3.135.105				
4.473.004				

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas
(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor
(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.



MODELO III (PASSIVO)

Balanco - Contas Individuais (Passivo)

(Valores expressos em milhares)

Rubricas	Notas / Quadr os anexos	MZN	
		2024	2023

Passivo		MZN	
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	-	-
43 (1)	Passivos financeiros para negociação	-	-
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito	0	0
40 - 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	1.419.817	2.698.569
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos	-	-
44	Derivados de cobertura	-	-
45	Passivos não correntes devedores para venda e operações descontuadas	-	-
47	Proteções	9.856	9.763
490	Passivos por impostos correntes	-	-
491	Passivos por impostos diferidos	132	3.077
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital	-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados	-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 +	Outros passivos	171.949	289.022
5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)		-	-
Total de Passivo		1.601.763	3.000.430
55	Capital	-	-
602	Prémios de emissão	-	-
57	Outros instrumentos de capital	-	-
56	(Ações próprias)	-	-
58 + 59	Reservas de reavalição	42.459	42.459
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transferidos	(29.468)	(178.871)
64	Resultado do exercício	58.422	144.187
63	(Dividendos antecipados)	-	-
Total de Capital		1.633.381.14	1.472.573.42
Total de Passivo + Capital		3.135.105	4.473.004



MODELO IV

Demonstração de Resultados - Contas Individuais

Rubricas	Notas / Quadros	2024	2023
79 + 80	Juros e rendimentos similares	511.430	557.128
66 + 67	Juros e encargos similares	(200.374)	(152.402)
Margem financeira			
82	Rendimentos de instrumentos de capital	-	-
81	Rendimentos com serviços e comissões	53.228	55.255
68	Encargos com serviços e comissões	(35.979)	(24.057)
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 697 - 699 - 69910 + 805 (1) + 808 (1) + 809 + 832 + 833 + 835 (1) + 838 (1) + 839 + 83900 + 83910	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	(1.068)	(3.310)
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos	648	979
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) +	Outros resultados de exploração	87.005	62.809
70	Custos com pessoal	(129.714)	(115.077)
71	Gastos gerais administrativos	(118.217)	(123.812)
77	Amortizações do exercício	(42.882)	(37.330)
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885	Provisões líquidas de reposições e anuações	-	(4.000)
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Impairdade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(37.397)	(67.722)
768 + 769 (1) - 877 - 878	Impairdade de outros activos líquidos de reversões e recuperações	-	-
Resultados antes de impostos			
		86.680	168.459
65	Impostos	(28.259)	(24.930)
74 - 86	Diferidos	-	659
Resultados após impostos			
		58.421,64	144.187,22
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas			
		-	-

(Valores expressos em milhares)